

A Oralidade em sala de aula: momentos de ensino e de aprendizagem

Pedro Miguel Sentieiro Mendes Alfaiate

**Relatório de Estágio de Mestrado em
Ensino do Português/Francês no 3.º Ciclo do Ensino Básico e
Secundário**

Setembro 2012

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino do Português/Francês no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Maria do Carmo Pereira de Campos Vieira da Silva, Professora Auxiliar do Departamento de Ciências da Educação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e da Leitora Danielle Place Oliveira do Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

Quero dedicar esta minha dissertação à minha família por todo o apoio que me prestou ao longo do árduo trajeto que percorri para chegar até aqui, à concretização de um sonho, de um desejo.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer todo o apoio que me foi prestado pelos meus orientadores da Escola Secundária Quinta do Marquês, à professora Maria da Conceição Lopes Dias e ao professor Carlos Lopes. Sem as suas orientações e auxílio, a prática supervisionada não teria sido tão frutuosa e enriquecedora. Não me posso esquecer de todos os elementos que compõem a equipa de trabalho da escola, a começar pela Direção e a acabar no pessoal auxiliar que sempre me proporcionaram muito apoio.

Aos meus professores orientadores da faculdade, Professora Doutora Maria do Carmo Vieira da Silva e Doutora Danielle Place, pela disponibilidade, paciência e apoio que sempre me deram.

À Professora Doutora Maria Graciete Silva pela inspiração, energia e conhecimentos que partilhou, ao longo das suas aulas. A sua fabulosa capacidade de comunicar e o apoio que sempre me prestou foram de extrema importância para que eu me sentisse motivado.

À minha colega de estágio Leonor Gorgulho por todo o companheirismo e experiências que partilhou comigo.

Às professoras Isabel Teixeira e Marília de Brito pela força e incentivo que me deram para que eu tivesse a coragem de enfrentar mais este desafio.

Um agradecimento muito especial à professora Luísa Lagoa, que já não se encontra entre nós, mas que me recebeu no seu estabelecimento de ensino e me proporcionou momentos extraordinários no trabalho que pude exercer com as centenas de jovens que frequentaram o Colégio Quinta do Lago.

Aos meus colegas do Colégio Quinta do Lago e do Lar São Francisco de Assis por me terem ajudado a arranjar tempo e energia para a concretização deste meu desejo.

A ORALIDADE EM SALA DE AULA: MOMENTOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

THE ORAL IN THE CLASSROOM: MOMENTS OF TEACHING AND LEARNING

PEDRO MIGUEL SENTIEIRO MENDES ALFAIATE

RESUMO

ABSTRACT

PALAVRAS-CHAVE: Oralidade, sala de aula, produção oral, compreensão oral.

KEYWORDS: Oral, classroom, oral production, oral comprehension.

Este relatório¹ pretende ser uma reflexão crítica sobre a minha Prática de Ensino Supervisionada (P.E.S.) na Escola Secundária Quinta do Marquês, ao longo do ano letivo 2011-2012, e a reflexão sobre a observação realizada das aulas das turmas do 7ºA de Francês e do 10ºB de Português.

A temática explorada foi a importância da Oralidade no seu todo e, mais em particular, na sala de aula. Procurou-se, ao longo da prática, constatar que tanto a compreensão como a produção orais podem permitir um maior sucesso nos atos de ensino e aprendizagem. Revela-se as várias estratégias implementadas e partilha-se as conclusões pessoais sobre os resultados obtidos.

Utilizando as novas tecnologias procurou-se motivar os alunos para a aprendizagem e demonstrar-lhes que eles próprios de uma forma lúdica poderiam melhorar os seus conhecimentos.

¹ O presente relatório encontra-se redigido respeitando o Novo Acordo Ortográfico.

This report is intended to be a critical reflection about my Supervised Teaching Practice in Escola Secundária Quinta do Marquês, during the school year of 2011-2012, and the reflection on the observation of class 7A in the French lessons, and class 10B in the Portuguese lessons.

The theme explored was the importance of the overall oral interaction and communication particularly set in the classroom. It was aimed to notice throughout the practice that both oral comprehension and production may allow a greater success in the acts of teaching and learning. It is revealed the strategies which were used and it is shared the personnel conclusions on the results that came up.

Using the new technologies it was tried to motivate the students to learn for themselves and to show them that they can learn in an interactive way to improve their knowledge.

ÍNDICE

Introdução	9
Capítulo I – Importância da oralidade no quotidiano e na sala de aula	12
I. 1. Teorização da problemática	12
I. 2. Reflexão crítica	17
Capítulo II: Caracterização da Escola Secundária Quinta do Marquês	20
II. 1. Enquadramento da Escola no Meio	20
II. 2. Infra-estruturas	20
II. 3. Projetos e atividades	20
II. 4. Corpo docente e não docente	20
II. 5. Oferta curricular	21
II. 6. População estudantil e associação de estudantes	21
II. 7. Projeto Educativo	21
II. 8. Reuniões pedagógicas	22
Capítulo III: Prática de Ensino Supervisionada em Português	22
III. 1. Caracterização da turma do 10ºB	22
III. 2. Observação das aulas de Português	22
III. 3. Trabalho com a turma	24
III. 4. Estratégias de mobilização para a oralidade	28
Capítulo IV: Prática de Ensino Supervisionada em Francês	31
IV. 1. Caracterização da turma do 7ºA	31
IV. 2. Observação das aulas de Francês	32
IV. 3. Trabalho com a turma	34
IV. 4. Estratégias de mobilização para a oralidade	41

Conclusão	46
Referências bibliográficas	49
Anexos	51
Anexos 1 – Planificações de Português	I
Anexos 2 – Imagens projetadas na aula de Português	VII
Anexos 3 – Ficha de preparação do debate.....	VIII
Anexos 4 – Planificações e fichas das aulas de Francês.....	X

INTRODUÇÃO

A minha decisão de ir fazer um Mestrado em Ensino não foi fácil, nem repentina. Foi uma ideia que se foi desenvolvendo, aos poucos, e que acabou por se concretizar em 2010. Para que a decisão fosse tomada e a ideia se concretizasse, falei com muitas pessoas, família, amigos, colegas de trabalho, e todos me alertaram para o esforço que eu iria ter de fazer. Todos eles sabem, tal como eu também sei, que o trabalho não me assusta; pelo contrário, costumo olhar para ele como um desafio e eu gosto de me sentir desafiado. Porém, com uma vida já amplamente desgastante e exigente, porquê mais esta variável na minha equação existencial? A resposta é simples: ensinar, educar, conviver com crianças e jovens é algo que muito me agrada e para que julgo ter jeito.

Ao longo da minha vida de estudante e, mais tarde, de profissional ligado às ciências sociais e humanas e ao ensino, uma das vertentes que eu considerei e continuo a considerar muito importante é a competência oral. Todos nós devemos dominar esta componente das nossas vidas e, numa sala de aula, é essencial que a comunicação oral funcione de uma maneira clara, objetiva e produtiva.

A primeira competência que qualquer ser humano começa por adquirir e utilizar é a oralidade. Ainda antes de aceder ao mundo da escrita, o futuro aprendiz vai, através da repetição, da imitação, penetrar na fonologia, e iniciar um conjunto de tentativas de comunicação que irão tornar-se cada vez mais complexas e necessárias. Tudo isto é condição *sine qua non* de socialização e autoestima. Todos aqueles que vivem em sociedade têm necessidade de comunicar entre si e a oralidade é, geralmente, o primeiro passo para que essa comunicação surja.

Ao entrarmos no meio escolar, a pertinência desta competência ganha ainda maior importância, pois ela vai ser essencial para o sucesso do ensino aí ministrado. A expressão oral e a compreensão do oral são, de resto, muito importantes para o sucesso de uma aula, para que os objetivos possam ser atingidos com a máxima rentabilidade.

O objetivo de qualquer professor é fazer-se compreender e, como tal, ensinar da forma mais clara e objetiva possível. Para que tal aconteça, deve o professor possuir um adequado domínio do oral, de maneira que as dúvidas que normalmente surgem aos alunos possam ficar esclarecidas e passem a ser saberes. Com efeito, podem ser colocadas perguntas e elas têm a sua pertinência, mas há que dar-lhes uma resposta pensada e fundamentada. Se o professor não dominar a oralidade, não for explícito no que quer explicar, poderá provocar, nos seus alunos, desinteresse e incompreensão.

Uma imagem que me ocorre, frequentemente, sobre o papel desempenhado pelo professor, na sala de aula, é o de um ator em palco, que através do seu tom de voz, da sua dicção, dos seus gestos, das suas ideias, das suas palavras, procura cativar o seu público, os seus alunos, de maneira que estes adquiram não só os conteúdos programáticos, mas também competências do oral adequadas, que lhes permitam informar-se e comunicar com sucesso.

O objetivo do trabalho que me propus desenvolver passou, pois, por realçar a importância da competência oral no quotidiano escolar, mais precisamente em contexto de sala de aula.

A oralidade é, de facto, um momento de transmissão de conhecimentos, na sala de aula, pois é o momento crucial de ensino-aprendizagem porque nela se faz habitualmente a primeira abordagem a um determinado tema e essa primeira abordagem, se for esclarecedora, eficaz, acaba por contribuir para a aprendizagem de todos, alunos e professor. Várias são as vezes em que os alunos, com os seus pontos de vista, com as suas ideias, levam o professor a ter uma diferente perspetiva sobre determinado assunto. A visão do aluno pode mesmo ser tão válida que acaba, ela própria, por nos enriquecer como profissionais e até como seres humanos. Numa sala de aula, a interação é muito importante, já que a troca de ideias, o debate, a expressão de uma opinião, contribuem para consolidar o conhecimento. Isto aplica-se tanto à aprendizagem da língua materna como à de uma língua estrangeira e, sobretudo neste último caso, com uma maior intensidade e necessidade, devendo a componente oral ser bem preparada, realizada e avaliada.

Na aprendizagem de uma língua estrangeira, a componente oral deverá ter um espaço de trabalho constante seja pela repetição de sons, leitura de pequenas frases,

audição de pequenos textos, lengalengas, criação e/ou representação de pequenas dramatizações...

O professor deve dar o devido peso à aprendizagem do oral formal nas aulas de língua materna, para que as crianças e os jovens saibam agir em conformidade, na sociedade em que estão inseridos. Muitas vezes, é o professor que vai servir de exemplo, uma vez que, certos jovens não têm, na sua vida familiar, as posturas e condutas mais adequadas.

A comunicação na aula tem de resultar em todos os sentidos, não pode ser apenas um momento de passagem de informação por parte do professor e uma constante receção ou apatia da parte dos alunos. Pretende-se que os alunos aprendam participando adequadamente. A possibilidade de comunicação entre todos os elementos que dão vida a uma aula, professores e alunos, deve de ser real e efetiva. Os momentos de partilha, de reflexão conjunta ajudam a uma melhor compreensão de determinado assunto e a criar uma consciência crítica sobre os diversos temas abordados.

Os alunos deverão treinar a escuta ativa, seja qual for o suporte utilizado. Na vida moderna, o *stress*, a falta de tempo, as preocupações não ajudam à perceção, ao saber. Se os alunos não forem ajudados, a sua compreensão será deficiente e acabarão por perder a possibilidade de saberem mais e melhor. Imaginemos, por exemplo, que, perante uma determinada notícia radiofónica que estamos a escutar, não conseguimos entender o que está a ser noticiado por falta das competências que já deveriam ter sido adquiridas. Se tal acontecer e nada for feito, as lacunas irão manter-se e adensar-se ainda mais. Uma boa compreensão do oral permite ao ouvinte estar mais desperto para o que o rodeia e conseguir reagir em conformidade.

O professor tem um papel importantíssimo no sucesso de uma aula e, por isso, deverá procurar materiais que despertem interesse e desejo nos alunos. O som, a imagem, a Internet, o jogo, o cinema, o teatro e outras artes são, entre outros, meios de comunicação e aprendizagem que resultam com os nossos jovens que se mostram cada vez mais avessos aos livros e à escrita. Tais meios podem, assim, servir de ponte para que o professor incuta nos seus alunos o gosto pela leitura, criando uma maior proximidade com a escrita.

A compreensão oral é uma competência que visa, numa primeira fase, uma aquisição progressiva de estratégias de escuta que garantam, numa segunda fase, uma melhor compreensão dos enunciados recebidos e produzidos. A palavra, a frase, o tom, a voz, os gestos devem ser claramente percebidos e assimilados. Quem ouve, precisa de entender a mensagem para que saiba o que fazer com a informação que lhe é transmitida. Não nos podemos esquecer de que a comunicação oral na aula deve ter em conta o público-alvo, sendo dever do professor adequá-la a todos e a todas as situações, de maneira que seja entendida e respeitada.

Cabe-nos a nós professores, dar aos nossos alunos as ferramentas necessárias para que estes possam ter sucesso, no presente e no futuro. Façamos com que as palavras escritas por José Saramago, em *Cadernos de Lanzarote, Diário V*, sejam apenas um desabafo e não uma realidade:

(...) em rigor, a escola, que tão mal ensina a escrever, não ensina, de todo, a falar. A aprendizagem elementar da fala e o desenvolvimento da língua estão entregues às famílias, ao meio técnico e cultural em que a criança vai crescer, o que em si mesmo não é um mal, uma vez que é assim que costuma decorrer todo o processo de aprendizagem, pelo exemplo e pela exemplificação, sucessivos e constituidores. Mas a escola, ao não intervir no processo da edificação da fala, demite-se de uma responsabilidade que deveria ser a primeira a reivindicar e, pelo contrário, vai receber o influxo negativo dos surtos degenerativos externos, assim «oficializando», indirectamente, o vicioso e o errado contra o exacto e o harmonioso. E é facilmente verificável que a escola não só não ensina a falar, como fala mal ela própria. (p.198)

CAPÍTULO I

Importância da oralidade no quotidiano e na sala de aula

I.1. Teorização da problemática

A competência oral é a primeira a ser adquirida e trabalhada pelo ser humano. Com ela, inicia o seu primeiro contacto com o mundo exterior. Através da oralidade vai poder comunicar, interagir, viver em sociedade.

Com a entrada no meio escolar vai poder aprender a distinguir as diferentes utilizações das linguagens formais e informais e saber usá-las nas suas produções orais.

Vai poder aperfeiçoar a sua compreensão do oral e desenvolver as suas capacidades de comunicação.

Mais tarde, entrando em contacto com línguas estrangeiras, o aprendiz vai passar por um conjunto de etapas de aprendizagem que poderão conferir-lhe a capacidade de comunicar, não só na sua língua materna como também noutras línguas.

Numa sociedade globalizada, em que as fronteiras surgem, muitas vezes, apenas no papel, é tarefa de um professor de línguas encaminhar os seus alunos para uma aprendizagem dinâmica e frutuosa de novas formas de comunicação. A sala de aula passa a ser uma porta de entrada para o Mundo.

Há uma constante consciencialização, por parte dos agentes que estão envolvidos nas ciências da educação, para a importância do domínio do oral para o desenvolvimento cognitivo e social de todos aqueles que vivem numa sociedade globalizada. Quem não consegue expressar claramente o que pretende, acaba por não atingir os seus objetivos e, como tal, ficará aquém do que seria desejável.

Ao longo da nossa vida vamos tendo necessidade de narrar, expor, inquirir, argumentar, opinar sobre variadíssimas coisas ou situações e é, nesses momentos tão importantes, tão emergentes, que a aprendizagem da oralidade adequada vem ao de cima e acaba por proporcionar a nossa evolução através do conhecimento adquirido.

Hoje em dia, tem havido, pouco a pouco, uma atenção mais incisiva sobre este aspeto tão importante da comunicação.

Alguns documentos oficiais, emanados do Ministério da Educação, apontam um conjunto de metas que deverão ser atingidas pelos alunos no final dos respetivos anos letivos.

Os documentos de referência para a elaboração das metas são o Programa Nacional de Ensino do Português em vigor, assim como as opções formuladas no Currículo Nacional do Ensino Básico, nomeadamente nas «Competências Essenciais» das Línguas Estrangeiras, em articulação com os níveis da escala de competências do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (2001).

No programa de Português para o Ensino Secundário existem quatro grandes domínios: a Leitura, a Escrita, o Funcionamento da Língua e a Oralidade, tendo todos eles uma igual importância.

A Oralidade que se manifesta e é avaliada nas vertentes da Compreensão e da Expressão, permitirá ao estudante e futuro profissional a aquisição de uma autonomia de comunicação, um maior conhecimento do que o rodeia, uma predisposição para intervir em consciência dando as suas opiniões ou partilhando as suas ideias, a capacidade de evoluir num sentido positivo de constante mutação e a plena integração social e cultural na sociedade onde vive.

A componente oral deve ser bem trabalhada porque acaba por ser transversal a todas as disciplinas que os alunos devem frequentar ao longo do respetivo currículo. Há que saber interpretar o que se ouve, executar as instruções recebidas e partilhá-las com os restantes elementos da comunidade escolar, familiar ou social.

É afirmado de uma forma bastante clara, no Programa de Português para o Ensino Secundário que «À Escola compete, e ao Ensino Secundário em particular, contribuir para o desenvolvimento e consolidação da competência de comunicação do aluno, nas suas várias componentes, através da sua exposição a vários géneros públicos e formais do oral de complexidade e formalidade crescentes, cuja compreensão exige focalização prolongada da atenção, extensão e diversidade vocabular, rapidez de acesso lexical e domínio de estruturas sintáticas de grande complexidade.»²

Perante as diretrizes apresentadas, há um conjunto de objetivos que o professor se propõe atingir com os seus alunos, ao nível da oralidade. Em primeiro lugar, dar-lhes os meios necessários para que possam agir de uma forma autónoma e consciente e, em seguida, saibam adequar as ações às diversas situações que previsivelmente poderão ocorrer.

Tanto na área profissional como na área do foro privado, as pessoas tendem a perder os bons hábitos de comunicação oral, esquecendo muitas vezes a diferença que existe entre a comunicação formal e informal.

² <http://www.dgidc.min-edu.pt/ensinosecundario>

Em muitas famílias, essa formalidade que em determinados contextos é tão importante, acaba por não ser apreendida muito por falta de tempo dos progenitores e, mais tarde, por desinteresse dos próprios aprendentes.

Ao chegarem ao ambiente escolar, as crianças têm muita dificuldade em gerir os formalismos da comunicação e tendem a não aceitá-los quando os docentes lhes procuram passar.

Não há uma clara distinção entre a forma como comunicam no exterior e a forma utilizada no interior da sala de aula.

Muitas vezes a falta de autoridade crescente que os professores vão sentindo, com o decorrer dos anos nas suas salas, é consequência da falta de regras de conduta e de comunicação que os alunos vão demonstrando.

A tarefa do professor torna-se cada vez mais difícil e a passagem do saber bastante árdua.

Cabe ao professor, depois de fazer uma avaliação de diagnóstico das suas turmas, delinear as estratégias que poderão levar essas mesmas turmas ao sucesso.

As turmas que, hoje em dia, surgem aos docentes não são homogêneas e dentro delas existem seres bastante diferentes uns dos outros, que têm, também eles, diferentes necessidades, sendo assim, o professor deverá planificar e executar um conjunto de atividades específicas para serem realizadas por esses alunos. Deverá informar o conselho de turma e inteirar-se da situação global, pois, muitas vezes, são alunos que apresentam dificuldades igualmente noutros campos do saber. Quando essas dificuldades já se encontram diagnosticadas, o professor cria e implementa um conjunto de estratégias, para que possa colaborar, na desejável evolução do seu conhecimento.

A abordagem a uma língua estrangeira tem de ser muito cuidadosa, pausada mas, na mesma medida, aliciante e desafiadora, daí os recursos tecnológicos serem tão importantes para que tudo se torne mais fácil e interessante. A utilização de imagens acompanhadas por som, de jogos interativos, de pequenos trechos de músicas ou vídeos, podem auxiliar o processo de aprendizagem dos alunos.

Perante o que foi referido anteriormente, nota-se, nos materiais desenvolvidos pelas editoras, um grande investimento na criação de plataformas de ensino aliciantes e desafiadoras para os alunos. Há uma consciencialização geral de que os auxiliares de estudo proporcionados aos jovens estudantes sejam atrativos e esclarecedores. Os professores, quando colocados diante de um alargado conjunto de manuais escolares, têm a obrigação de os analisar ao pormenor e escolher aquele que consideram mais adequado para o conjunto de alunos que frequentam o estabelecimento de ensino onde estão a lecionar. Essa análise deverá ser feita num período previamente definido pelo Ministério da Educação e a adoção terá uma vigência de seis anos. Obviamente que o professor não deve cingir-se aos materiais da editora e deverá criar igualmente os seus próprios para poder promover determinadas competências que os seus alunos poderão ainda não ter atingido.

Há uma tentativa de implementar novas estratégias no ensino do português e surgiu, em 2012, um documento denominado *Proposta de Metas Curriculares de Português – Ensino Básico – 1º, 2º e 3º ciclos* com um conjunto de propostas que foram sujeitas a uma apreciação pública. As propostas apresentadas levantaram várias dúvidas que acabaram por levar a uma reformulação dos objetivos e dos descritores de desempenho. No mês de agosto do mesmo ano, surgiu um documento chamado *Metas Curriculares do Ensino Básico*.³

Logo na sua introdução refere-se que «A elaboração das Metas Curriculares de Português obedeceu aos seguintes princípios: definição dos conteúdos fundamentais que devem ser ensinados aos alunos; ordenação sequencial e hierárquica dos conteúdos ao longo dos anos de escolaridade; definição dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos; estabelecimento de descritores de desempenho dos alunos que permitam avaliar a consecução dos objetivos.»

Existem quatro grandes domínios nos 1º e 2º ciclos e cinco no terceiro ciclo. No 1º ciclo encontramos os domínios da Oralidade, da Leitura e da Escrita, da Iniciação à Educação Literária e da Gramática. Já no 2º ciclo aparecem os mesmos com uma ligeira modificação com o desaparecimento da palavra «Iniciação» no terceiro domínio. Em

³ <http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt>

relação ao 3º ciclo os domínios da Leitura e da Escrita surgem separados embora se articulem na prática.

Como poderemos definir ou quantificar a importância do oral nas salas de aula? Será que a componente oral do ensino é pouco relevante para o sucesso das nossas crianças, jovens ou adultos? Como poderemos desenvolvê-la para que possamos aumentar o nível de exigência dos nossos alunos?

I.2. Reflexão crítica

O ensino do oral é uma preocupação crescente para os educadores e professores. Todos aqueles que trabalham no ensino têm de encontrar estratégias de ensino que sirvam de matriz e treino para os jovens aprendentes. Para que essas estratégias sejam adequadas e cumpram com as diretrizes dos documentos oficiais que norteiam o ensino em Portugal, é necessário que o docente esteja devidamente informado do que se vai fazendo noutros estabelecimentos de ensino e que participe nas formações que vão surgindo. A partilha, a troca de experiências, permitem alargar a visão existente da docência e uma maior eficácia no ato de ensinar.

Um docente deve estabelecer um conjunto de objetivos de aprendizagem a concretizar com o seu público-alvo, isto é, os seus alunos e tem de compreender que há turmas muito diferentes que poderão ter necessidades muito distintas e que, como tal, poderão exigir-lhe diversas abordagens.

Quando se pretende atingir com os alunos um determinado conhecimento, o professor deve não só indicar o caminho a percorrer para lá chegar, mas também dar um exemplo concreto do que será atingido. Se, por exemplo, o professor pretende que os seus alunos leiam bem determinada frase, deverá dar-lhes um exemplo similar explicando a sua utilidade. Convém que o exemplo esteja de alguma forma ligado à realidade do estudante para que este se aperceba da sua utilidade.

No que concerne à oralidade, há vários objetivos que podem ser atingidos com os alunos: uma certa fluência formal com base em pequenas situações de interação baseadas em contextos reais e atuais, a capacidade de escutar e compreender determinadas mensagens do quotidiano, entender, ao escutar diversos documentos sonoros, as particularidades que alguns textos têm ao nível do som ou do ritmo.

Uma das estratégias que pode ser implementada é iniciar uma determinada atividade sem ter feito algum treino e ver quais os resultados que surgirão. Obviamente que, neste preciso caso, as expectativas não poderão ser muito altas pois a maioria dos alunos não estará em condições de abarcar e corresponder ao que é pedido, porém perante esse «insucesso» pode-se estabelecer um conjunto de metas a atingir com a participação dos próprios alunos. A possibilidade de envolver os alunos nos passos pedagógicos a dar é muito importante porque acaba por lhes conferir uma maior responsabilidade perante os resultados que virão a ser obtidos.

Mas há uma questão que qualquer docente responsável deverá colocar sempre que vai trabalhar a oralidade, como avaliá-la?

A oralidade é difícil de observar e de avaliar. Tal como escreveu Claudine Garcia-Debanc «Les paramètres qui interviennent dans l'interprétation d'un énoncé oral sont nombreux et concomitants : aux éléments syntaxiques et sémantiques, il faut ajouter notamment l'intonation, la prosodie, les variations de débit, les pauses... (...) la production verbale ne peut pas être dissociée de la voix et du corps».

Perante toda a complexidade que envolve a avaliação da oralidade o que deverá fazer o docente? Abandoná-la? Ignorá-la?

Nunca esquecendo que não é fácil avaliar a oralidade dos alunos, o professor promoverá momentos em que essa avaliação deverá ser realizada, criando um suporte físico para essa avaliação. Uma tabela com um conjunto de parâmetros relativos à componente oral deve ser criada e implementada. Essa tabela será do conhecimento prévio do aluno para que este se aperceba do que lhe irá ser exigido e possa, se o desejar, preparar-se previamente para a respetiva avaliação. A avaliação da oralidade deve ser, numa primeira fase, formativa, de maneira a que, os alunos possam ser ajudados e se sintam como parte integrante de um processo de cooperação, que estará centrado neles e que trará implicações positivas para as suas vidas futuras.

Depois da fase de avaliação formativa, esta passará a ser efetiva, para que se possa fazer a distinção entre aqueles que trabalham, exercitam e utilizam a oralidade de uma forma correta e aqueles que, não o terão feito, até àquele momento, sendo

necessário que a avaliação feita colabore no abrir de olhos do aluno e contribua para um maior empenho nos momentos de avaliação que decorrerão mais tarde.

É possível que os parâmetros dessa tabela variem de professor para professor, porém o importante é que ela exista e ajude o docente a diagnosticar as dificuldades dos seus alunos e a estabelecer as estratégias necessárias para que estas sejam minoradas e, se possível, eliminadas.

Um docente não pode deixar de se empenhar no desenvolvimento da oralidade nas suas aulas, uma vez que há várias metas de aprendizagem emanadas do Ministério da Educação que se referem especificamente a essa competência.

As Metas na Aprendizagem da Língua Portuguesa foram delineadas na sequência do Currículo Nacional de 2002 e do Programa de Português do Ensino Básico (2009), para que os docentes possam articular adequada e progressivamente as aprendizagens e consigam melhorar os conhecimentos dos seus alunos.

Para o terceiro ciclo, os professores devem proporcionar, aos seus alunos, os conhecimentos necessários para que na língua materna possam:

- Compreender discursos orais e cooperar em situação de interação;
- Expressar oralmente ideias e conhecimentos;
- Identificar o sentido de palavras e de frases em contexto.

No que concerne à língua francesa, as metas de aprendizagem também definem as competências que os alunos devem atingir:

- Compreender o oral;
- Interagir oralmente;
- Produzir oralmente.

As metas acabam por balizar as competências que deverão ser atingidas pelos alunos. Mas será possível atingi-las completamente?

Tudo acaba por depender não só do esforço e dedicação dos alunos mas também da motivação, criatividade e empenho que o professor incute no seu trabalho, dentro da sala de aula e na preparação dos materiais fora desta.

CAPÍTULO II

Caracterização da escola Secundária Quinta do Marquês

II. 1. Enquadramento da Escola no Meio

A Escola Secundária Quinta do Marquês fica situada num bairro residencial, perto de alguns parques tecnológicos do concelho de Oeiras, Tagus Park, Lagoas Park, Estação Agronómica de Oeiras. É uma escola que é vista de uma forma bastante positiva não só por aqueles que têm os seus educandos a frequentá-la, mas também por aqueles que vão tendo contato com os funcionários e alunos daquela instituição. A escola está bem inserida no meio onde está situada, tendo com ele um constante contato e interação.

Sendo uma das melhores escolas secundárias do país, é uma das primeiras escolas a ser escolhida para a continuação dos estudos dos jovens ao nível do ensino secundário e da futura entrada no mundo universitário e profissional.

Situa-se perto de uma outra escola, a Escola Básica 2,3 Conde de Oeiras, de onde vêm alguns dos seus futuros utentes.

II. 2. Infra-estruturas

Ao longo do ano letivo 2011-2012 continuaram a decorrer diversas obras de renovação que visam proporcionar ao público estudantil e aos corpos docente e não-docente, as melhores condições possíveis para que os excelentes resultados que esta instituição de ensino atinge, sejam consolidados e porque não melhorados.

II. 3. Projetos e atividades

A escola tem um conjunto de projetos e atividades que fazem com que a vida escolar seja bastante ativa e interessante. Tem a semana das Interculturas, a recolha e reciclagem de óleos, um blog Clube Europeu, um blog do Departamento de Expressões e muitas atividades inseridas no Desporto Escolar.

II. 4. Corpo docente e não docente

Tem perto de 100 professores sendo a grande maioria deles efetivos na escola, o mesmo se passando com o pessoal auxiliar.

II. 5. Oferta curricular

O serviço prestado por esta escola é apenas diurno. A escola tem perto de 1000 alunos distribuídos por 38 turmas, dezoito do terceiro ciclo e as restantes do secundário. Existem seis turmas para cada ano do terceiro ciclo e no décimo primeiro ano. No décimo e no décimo segundo anos existem sete turmas.

A escola oferece aos alunos que entram no terceiro ciclo, três línguas estrangeiras como opção: o Francês, o Alemão e o Espanhol.

II. 6. População estudantil e a associação de estudantes

Os alunos residem na sua grande maioria nas imediações da escola tendo com ela uma relação muito próxima. Pertencem a famílias da classe média-alta sendo muito poucos aqueles que recorrem ao apoio escolar.

A associação de estudantes é bastante interventiva e é constantemente apoiada pela direção da escola, nas diversas iniciativas que vai implementando: campeonatos desportivos, sessões culturais...

A vitalidade da escola é bem visível nos dias que antecedem a eleição da associação de estudantes, com as várias iniciativas que as diversas listas candidatas vão criando. Tanto os candidatos como os eleitores vivem a época eleitoral com muito entusiasmo, empenho e principalmente um enorme respeito, o que demonstra que a cultura democrática daqueles jovens existe e que eles saberão preservá-la e partilhá-la com os outros ao longo das suas vidas.

II. 7. Projeto Educativo

O Projeto Educativo de Escola (PEE) encontra-se no seu último ano de aplicação devendo ser avaliado e melhorado para um novo triénio a ter início no ano de 2013. Um dos aspetos importantes de realçar é que o Projeto Educativo em vigor apresentava uma permissão muito importante: o sucesso dos alunos. Logo no seu início, surge uma frase que resume todo o pensamento que norteou a sua criação «As pessoas são o princípio e o fim do sucesso, o elemento que faz a diferença.».

II. 8. Reuniões pedagógicas

As reuniões são por natureza bastante ativas e participativas com uma grande troca de ideias e de concepções relativas à escola, às turmas e aos próprios alunos. Não tendo participado na grande maioria, uma vez que exercia funções docentes num outro estabelecimento de ensino e havendo sobreposição de horários que tornavam impossível a minha presença, procurei sempre junto dos orientadores que me acompanhavam ou de outros professores com os quais ia trocando pontos de vista, apreceber-me dos assuntos que iam sendo discutidos e das decisões que iam sendo tomadas. Notou-se, ao longo do ano letivo, um grande envolvimento e uma constante preocupação por parte, tanto dos professores como da direção, no delinear de estratégias e processos que permitissem ajudar os alunos que apresentavam maiores dificuldades de aprendizagem, a ultrapassá-las com sucesso. Foram, por exemplo, estabelecidas um conjunto de horas de apoio, às quais os alunos mais fracos deveriam comparecer, mas que estavam abertas a todos aqueles que desejassem participar.

CAPÍTULO III

Prática de Ensino Supervisionada em Português

III. 1. Caracterização da turma do 10ºB

A turma do 10ºB era inicialmente constituída por 28 alunos porém, ainda no primeiro período, uma das alunas decidiu mudar de área e, como tal, mudar de turma. A turma passou a contar com 27 alunos, 12 rapazes e 15 raparigas. Grande parte dos alunos não se conheciam e levou algum tempo a que a cumplicidade e união dos alunos se criasse e desenvolvesse.

III. 2. Observação das aulas de Português

A observação das aulas foi sistemática, uma vez que assisti à sua grande maioria, inicialmente de uma forma passiva mas, pouco tempo depois, de uma forma mais ativa, sempre em colaboração estreita com o professor titular da turma.

Desde o início procurei observar todos os pormenores relacionados com o desenvolvimento das aulas: as rotinas implementadas, as atividades sugeridas, a comunicação que se gerava entre o professor e os alunos ou entre eles, as reações que estes iam manifestando sobre o que lhes era proposto, os alunos que, pela sua

personalidade e saber, se evidenciavam pelos seus comentários e observações. Importante foi também observar aqueles que não participavam tão ativamente. Aos poucos fui-me apercebendo que não o faziam por uma questão de personalidade e não por não saberem ou não terem nada de interessante para partilhar.

Deve-se referir que uma das primeiras preocupações de qualquer docente quando encontra uma turma nova é precisamente visualizar qual ou quais os alunos que lhe poderão ser úteis para desenvolver as temáticas que deseja. Esses alunos permitem ao professor seguir um caminho previamente pensado e, por vezes, libertam os restantes no trabalho a realizar. O empenho, o entusiasmo, o interesse de uns acabam por contagiar os outros.

Um dos aspetos que me interessou, num primeiro momento, nas aulas que assisti, foi precisamente o jogo de palavras que era feito pelo professor titular nos seus sumários que provocavam nos alunos bastante interesse. Através dessa estratégia o professor despertava, nos seus alunos, a vontade de desvendar o que iriam fazer ao longo daqueles 90 minutos. Um dos seus sumários mais enigmáticos foi «Cinco poemas que vão mudar a tua vida.», numa altura em que se estudava os poetas do século XX. Os alunos receberam cinco poemas de Carlos Drummond de Andrade fotocopiados e colocaram de imediato em dúvida se aqueles poemas iriam ou não modificar as respetivas vidas. Para poderem questionar e opinar sobre aquela «certeza» do professor, eles colaboraram nas análises feitas e acabaram por afirmar que ainda não eram aqueles os poemas que lhes provocariam uma viragem nas suas vidas.

Uma das vertentes que foi amplamente desenvolvida, ao longo das primeiras aulas, foi precisamente a oralidade, com o claro propósito de criar nos alunos um conhecimento recíproco que foi importante para que as amizades e cumplicidades fossem surgindo e consolidando.

O primeiro trabalho que foi solicitado aos alunos foi criar uma micro narrativa que tinha como base uma de quatro imagens apresentadas pelo professor e posterior apresentação aos restantes colegas de turma sem nunca revelar qual a imagem escolhida. A participação dos alunos foi bastante intensa e entusiástica. As imagens em

questão permitiam diversas visões e caminhos que foram sendo revelados pelos diferentes textos apresentados.

É bastante importante mostrar aos jovens que uma imagem, um texto, uma palavra podem ter diferentes interpretações para diferentes espetadores ou leitores e que essas interpretações podem muitas vezes possibilitar que a nossa própria interpretação se transforme, evolua. Um texto pode despertar diferentes reações, de agrado, de desagrado, de incómodo, de indiferença...

III. 3. Trabalho com a turma

Estando habituado a lecionar aulas de Língua Portuguesa ao 3ºciclo foi para mim um desafio muito especial lecionar algumas aulas de Português no Secundário. O primeiro passo que dei ao saber que iria trabalhar com uma turma do 10º ano foi ler o programa definido pelo Ministério da Educação para aquele nível de ensino.

A interação com a turma foi, desde a primeira hora, bastante ativa, porém não passava de intervenções pontuais que poderiam contribuir para as temáticas que estavam a ser trabalhadas. O meu trabalho mais aprofundado e autónomo teve o seu início com a temática do Camões Lírico.

A primeira grande questão que coloquei foi quais os poemas que iria escolher. Não há dúvida que a lírica camoniana é muito rica e variada, o que acaba por tornar difícil qualquer ato de escolha, porém era necessário tomar uma decisão.

Decidi planificar uma primeira aula introdutória da temática e incluir uma primeira análise do poema: “O dia em que nasci moura e pereça”, poema que de alguma forma acaba por estar ligado à própria história do poeta. (Anexo1 – Planificação 1)

Na segunda aula, terminámos de trabalhar o poema da primeira aula e, em seguida, aproveitando uma interessante versão musicada e cantada por Sérgio Godinho, analisámos o poema «Endechas a Bárbara Escrava», cuja temática é o Amor e que cativou bastante os alunos. Para terminar a minha abordagem do Camões Lírico, foi feita a análise de um soneto «Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades», cujo tema era a Mudança. Aproveitando a temática do soneto decidi criar um momento da

aula, para uma pequena troca de ideias sobre o que era a Mudança na perspectiva dos alunos, que tipos de mudanças conheciam e as suas reações perante tais situações.

É importante salientar que os alunos participaram ativamente no pequeno debate e, a grande maioria deles, verbalizou que não gostava de mudar, preferindo o que era mais seguro e conhecido, do que o que era volátil e desconhecido. Muitos alunos consideravam a mudança como algo inevitável, porém negativo.

O professor titular, alguns dias mais tarde, lançou-me um desafio, escolher um pequeno conto de um autor lusófono para poder ser trabalhado oralmente com os alunos. A minha escolha não foi fácil, perante o elevado número de pequenos contos lusófonos existentes. Escolhi o conto *Sentado no Deserto* de Luísa Costa Gomes. A sua exploração iria servir como etapa preparatória de um futuro debate que eu já pretendia promover com a turma sobre os Direitos Humanos.

O conto *Sentado no Deserto* aborda algumas temáticas que são extremamente importantes, nos dias de hoje: o papel da televisão nas nossas vidas, a forma como olhamos e agimos, com aqueles que nos rodeiam, principalmente os mais necessitados, os valores que a sociedade moderna cultiva e que estão muito longe dos valores humanos, o mundo das aparências que controla tudo e todos.

Todos os alunos, tendo recebido uma cópia do texto para lerem, foram convidados a fazer dois tipos de leitura: uma silenciosa, onde teriam um primeiro contacto com a narrativa e depois uma segunda, em voz alta, com a intenção de criar no grupo turma uma envolvência bastante forte entre quem está a ler, quem está a escutar e o que se está a ler e ouvir. São estes momentos de acalmia, de reflexão que acabam por levar a que o diálogo subsequente possa ser rico, variado e honesto.

No referido conto, uma criança acaba por ser a personagem que melhor vive e transmite o espírito natalício, ao convidar um sem-abrigo para partilhar, com a sua família, o jantar de Natal.

Através dos olhos da criança, através do olhar crítico dos jovens que compunham a turma, foram focados temas, como a pobreza, o racismo, a incompreensão, a falta de humildade e de tolerância para com os outros, a hipocrisia e

indiferença que grassam nesta sociedade onde vivemos e que se denomina de humana.

Para além do conto, foi feita a observação, a leitura e a crítica de uma BD (Anexo 2 documento 1) e de uma publicidade institucional (Anexo 2 documento 2).

O recurso a estes textos não-literários teve como objetivo mostrar aos alunos como há uma grande variedade de exemplos textuais que acabam por ser muito reveladores do que nos rodeia.

Na sociedade moderna, estamos cercados de publicidade tanto comercial, como institucional e esta última, na grande maioria das vezes, apela à nossa atenção para muitos dos dramas que diversos povos, diversos extratos sociais estão a viver no mundo e até no nosso país.

A BD procura chamar a atenção para o que é passado nas televisões e a publicidade para a «cegueira» que muitas vezes temos perante os sem-abrigo. Os alunos demonstraram muita sensibilidade para a temática e conseguiram produzir um debate bem fundamentado e ativo.

Terminado o trabalho com o conto de Luísa Costa Gomes, deu-se início ao estudo da obra de Patrick Süskind *O Perfume. História de um Assassino*. Em conversa com o professor titular, transmiti-lhe o meu desejo de poder colaborar na exploração da obra, ministrando uma aula introdutória do livro e uma outra sobre uma das personagens mais interessantes aí presentes, o perfumista Giuseppe Baldini.

A aula introdutória foi planificada com um conjunto de etapas que, na minha opinião, iriam permitir uma maior motivação para os alunos. (Anexo 1 – Planificação 2)

A primeira etapa consistiu na leitura e posterior análise do texto da contracapa do livro e na observação crítica das diversas capas que foram criadas pelas editoras responsáveis pela sua edição.

Pegando no texto da contracapa, solicitei que os alunos destacassem palavras ou expressões que, pela sua natureza, pudessem criar nos possíveis leitores a vontade de adquirir e ler aquela obra literária. Esta atividade acabou por captar a atenção para o que se dizia e para a forma como se dizia. As palavras ou expressões escolhidas foram «século XVIII», «reconstituição histórica», «perfumista», «odor», «busca do

perfume ideal», «alquímica», «Jean Baptiste Grenouille», «crimes mais hediondos», «personagem monstruoso», «incorrupta pureza» e «*bestseller*». É de salientar que algumas palavras despertaram interesse pelo facto de lhes serem desconhecidas.

A segunda etapa consistiu no visionamento do *trailer* do filme e posterior troca de ideias sobre o que ele apresentava e como o fazia. Tendo na ideia que os *trailers* acabam por ser a primeira amostra de um filme ao seu possível público, há da parte das produtoras um extremo cuidado na escolha das imagens e do som.

Perante todo o cenário apresentado pelas imagens foi feita uma abordagem sobre a França do século XVIII, uma época histórica bastante importante, onde conviviam uma parte alargada da sociedade na miséria extrema e uma outra pequena parte no fausto, na ostentação.

Foi com o visionamento daquelas imagens e uma leitura empenhada do texto da contracapa que alguns alunos sentiram o desejo de ler o livro com a devida atenção.

A terceira etapa passou pela exploração, pelo conhecimento mais aprofundado de duas das personagens: Jean Baptiste Grenouille, um jovem que tem um enorme fascínio pelos odores e vive toda a sua vida em busca do perfume perfeito, não se coibindo de matar para o obter e o seu mentor Giuseppe Baldini, um perfumista outrora famoso, mas que tinha sido ultrapassado pelo tempo e que vivia à sombra de uma fama antiga.

Os alunos participaram na exploração textual da obra com empenho e entusiasmo. Alguns daqueles que não tinham lido a obra, ou que tinham feito uma leitura superficial, procuraram fazer uma leitura mais atenta e participada.

Ao longo do estudo obra, pretendeu-se dar aos alunos uma determinada interpretação do texto, porém foi sempre dito que os textos são entidades abertas que poderão suscitar nos leitores diversas visões. Tal como é afirmado por Bernardes: «Não é bom estudar um livro sem dele reter uma ideia concreta; mas é igualmente negativo estudá-lo para dele elaborar depois um conjunto de ideias irreversíveis e configuradas em circuito fechado, desde o plano formal ao plano dos conteúdos.» (p.42)

III. 4. Estratégias de mobilização para a oralidade

A escrita e o oral constituem os dois grandes domínios do ensino das línguas, tanto da materna como das estrangeiras que adquirimos em contexto escolar como complemento do currículo definido para os diferentes graus de ensino.

A grande maioria das vezes há, nas aulas de Língua Portuguesa, e, mais tarde, nas aulas de Português, um grande investimento na escrita pois pretende-se que os alunos e futuros cidadãos que irão entrar no mundo do trabalho, consigam expressar-se convenientemente através do que escrevem, porém o investimento ao nível do oral não é o mesmo. Parte-se do princípio que sendo a língua materna da grande maioria dos alunos, o português, não haverá tanta necessidade de trabalhar esta competência pois ela é constantemente utilizada no respetivo quotidiano. Mas a questão pode ser colocada de uma outra maneira, será que os nossos alunos sabem ouvir e interpretar o que ouvem? Será que as informações que lhes são passadas oralmente ficam registadas nas suas memórias ou pura e simplesmente perdem-se? Será que os alunos sabem distinguir os diferentes contextos de oralidade que lhes surgem e sabem adequar as suas intervenções ao formalismo ou não dos mesmos? Será que o aluno tem a capacidade de explicar, comentar, opinar ou mesmo ler sobre os assuntos do seu dia-a-dia ou das matérias escolares que lhe vão surgindo ao longo da sua escolaridade?

Se questionarmos os alunos sobre qual a área que lhes é mais fácil, a da escrita ou a da oralidade, a grande maioria responde que é a oralidade porque não implica a utilização das regras gramaticais que têm obrigatoriamente de ser respeitadas na escrita.

Visando o desenvolvimento da oralidade como meio de troca de informação e de ideias, decidi promover um debate relacionado com os Direitos Humanos, tema que eu considero de extrema atualidade e importância para o desenvolvimento de qualquer jovem.

As nossas vidas são norteadas por um conjunto de leis nacionais que procuram reger o funcionamento da sociedade, porém estas não são perfeitas, como tal, são muitas vezes alvo de reformulação. Os Direitos Humanos, por sua vez, têm uma

componente universal, isto é, abrangem todos os seres humanos. A Organização das Nações Unidas proclamou, em 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos que visava delinear os direitos que todos os seres humanos deveriam usufruir. Num mundo ideal, todos esses direitos deveriam ser salvaguardados e respeitados, porém, infelizmente, não é isso que acontece. São vários os países que sendo signatários daquele documento universal, não conferem aos seus habitantes determinados direitos. É importante que todos aqueles que vivem neste planeta saibam que isso acontece e que não deverão ser indiferentes.

As Nações Unidas preconizam que esta temática deve ser objeto de estudo e reflexão ao longo da escolaridade de todos os jovens para que seja lembrada e executada. Todos os seres humanos devem saber que têm direitos e que todos os estados devem dar todas as condições para que eles sejam implementados, vividos e nunca questionados ou violados.

Várias organizações internacionais preocupam-se e chamam a atenção para a necessidade de todos estarmos despertos para as constantes violações dos direitos humanos e para a urgência de se agir, na medida que for possível, demonstrando que tais violações eram e são atualmente intoleráveis. Os nossos jovens devem saber que o Mundo no seu todo está em constante mutação, porém as violações dos Direitos Humanos persistem com o decorrer dos séculos.

É função de um professor despertar nos seus alunos um interesse crítico do que o rodeia por mais afastado que esteja da sua realidade quotidiana. Embora não haja, em Portugal, graves violações dos direitos humanos é necessário que o conhecimento exista, que a vontade surja e que a ação se concretize.

Para que o debate suscitasse um conjunto de reflexões profícuas, os alunos receberam, na aula anterior à data da sua realização, uma ficha com um conjunto de pontos que poderiam ser abordados e um conjunto de regras que deveriam ser respeitadas por todos os participantes (Anexo 3 Documento 1). As questões levantadas nessa ficha poderiam abrir novas abordagens e permitir um enriquecimento das informações.

Também nessa aula foram trabalhados dois textos poéticos, de dois poetas do século XX, Jorge de Sena e Manuel Alegre, que tinham como tema a Liberdade. A contextualização e posterior análise dos referidos poemas também contribuiu para que a reflexão sobre os direitos humanos fosse feita, numa perspectiva mais nacional e local. (Anexo 1 – Planificação 3)

Uma vez que um dos conteúdos programáticos do português do 10ºano é a declaração, foi explicada toda a componente teórica relacionada com esse tipo de texto e mostrado aos alunos um conjunto de pequenos vídeos sobre os Direitos Humanos, criado pela *Human Rights*.

Os vídeos apresentados tiveram o efeito pretendido, levando a uma troca de opiniões viva e esclarecedora. As temáticas abordadas, sendo atuais e, de uma certa forma, melindrosas, foram criando uma constante consciencialização para o problema, para a sua pertinência e para a necessidade de agir. (Anexo 1 – Planificação 4)

O debate foi interessante pois um assunto que à primeira vista parecia ser consensual e, de alguma forma pacífico, tornou-se agitado, ativo e bastante rico, com um conjunto de visões pertinentes e originais.

As teses que foram surgindo, ao longo do debate, abrangeram vários conceitos e suscitaram várias interpretações, levando a que um assunto à primeira vista consensual e, de alguma forma pacífico, se tivesse tornado agitado, ativo e bastante rico, com um conjunto de visões pertinentes. Houve um constante uso de expressões argumentativas acompanhadas por exemplos concretos o que denotou uma preocupação dos alunos em se documentarem para poderem participar de uma forma válida e desafiadora. Surgiram referências a fatos históricos e a personalidades que direta ou indiretamente estiveram ou estão ligadas à temática em discussão. Países como a China, o Iraque, os Estados Unidos da América ou a África do Sul foram apontados e referenciados. Personalidades como Nelson Mandela e Gandhi.

Tal como era expectável, existiu, desde o primeiro minuto, um claro respeito entre todos os participantes o que acabou por demonstrar que os jovens que compõem a turma sabiam cumprir com as regras necessárias para uma clara discussão de ideias.

No final do debate, cada um dos participantes recebeu uma brochura da *Human Rights* sobre os Direitos Humanos para que pudessem, em casa, com os seus familiares e amigos, continuar a refletir sobre a temática e promover outros momentos de abordagem crítica relativamente ao que se passa no mundo, principalmente naqueles países ou regiões onde nem todos usufruem dos direitos que lhes são conferidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos. (Anexo 3 Documento 2)

Temos de conhecer, pensar, refletir e agir para que a universalidade dos direitos do Homem sejam um facto e não apenas um conjunto de boas intenções.

CAPÍTULO IV

Prática de Ensino Supervisionada de Francês

IV.1. Caracterização da turma do 7ºA

A turma do 7ºA era composta por vinte e seis alunos, dos quais onze eram rapazes e quinze eram raparigas. Todos os alunos entraram pela primeira vez na escola secundária Quinta do Marquês, sendo a sua grande maioria oriundos da escola EB 2 3 Conde de Oeiras. Alguns deles já se conheciam, porém não vinham das mesmas turmas. A maioria dos alunos pertencia a famílias de classe média, existindo uma pequena minoria que era oriunda de uma classe média alta⁴. É importante realçar que ao nível da postura e do cumprimento das regras, se notava claramente a diferença entre eles. Os primeiros mais agitados, perturbadores, pouco pontuais e os segundos mais interessados, trabalhadores e responsáveis.

Na turma existia um aluno de nacionalidade moldava que, desde muito cedo, revelou muitas lacunas ao nível da compreensão e da escrita. Era pouco trabalhador embora se esforçasse na oralidade, no entanto, os resultados ficaram aquém do que se poderia esperar.

A turma desde muito cedo demonstrou ser agitada e, por vezes, indisciplinada, criando assim imensas dificuldades aos professores em geral e, tanto a mim como à professora titular, em particular.

⁴ Informação recolhida no inquérito de caracterização de turma

Era uma turma que exigia do professor uma permanente atenção a todos os pormenores e uma grande firmeza perante as atitudes e formas de estar de alguns alunos.

Os casos disciplinares foram sucedendo, ao longo do ano letivo, levando a que houvesse uma preocupação de acompanhar permanentemente toda a turma e, mais concretamente, os elementos desestabilizadores.

IV.2. Observação das aulas de Francês

Passei a assistir às aulas da turma logo no início e comecei por observar atentamente o desempenho da professora titular e das reações que os alunos assumiam perante o que lhes era proposto ou exigido. Procurei perceber quais os «líderes» da turma, aqueles alunos cujas atitudes e ações acabam por se repercutir no desenvolvimento das aulas. Apercebendo-me que havia um conjunto de rotinas que foram sendo implementadas nas primeiras aulas, procurei, nas aulas que planifiquei e que executei, mantê-las para que os alunos não estranhassem a mudança de professor de uma maneira desconfortável e desconexa.

Para que a minha observação das aulas fosse mais eficiente criei, com a minha colega de estágio, uma tabela de observação que iria permitir a constatação do que era realizado ou não nas aulas (Anexo 4 - Documento 1).

Um dos aspetos que registei, logo nas primeiras aulas, foi a reserva que a grande maioria dos alunos demonstrava perante a nova língua que iria assimilar. Havia alguns alunos que chegavam a verbalizar que o Francês não tinha sido uma primeira escolha, mas sim, uma imposição pois não havia mais vagas para a frequência da disciplina de Espanhol. Perante tal atitude, era de vital importância cativar os alunos, demonstrar-lhes que a língua francesa é tão interessante e rica, como a língua espanhola.

A professora titular, compreendendo esse facto, procurou com a sua energia e a sua entrega fazer com que os alunos aderissem à língua, para isso foi diversificando as estratégias para que todos se sentissem motivados e acabassem por participar. Inicialmente solicitava a criação de pequenas frases relacionadas com a temática em estudo, depois pequenos textos e respetiva leitura aos restantes elementos da turma.

Uma das grandes dificuldades que, aos poucos, se foi manifestando, foi a falta de hábitos de estudo da maioria dos alunos. Perante uma língua nova, é essencial que haja um estudo constante e que os alunos exercitem o que vai sendo ministrado. No caso dos alunos da turma, isto revelou-se difícil e, para alguns, impossível, arrastando-os para o insucesso.

As lacunas dos alunos foram diagnosticadas e discutidas nos conselhos de turma, que se realizaram ao longo do ano letivo. Perante as dificuldades manifestadas por alguns alunos, foram criadas aulas de apoio, em diversas disciplinas, inclusivamente o Francês, para que os professores pudessem ter um contacto mais próximo com esses alunos e lhes dessem uma atenção mais individualizada. O sucesso dessas aulas acabou por não ser total pois, os alunos não eram obrigados a comparecer e, como tal, muitas vezes aqueles que mais delas precisavam, não compareciam.

Nas aulas, as atividades que foram sendo implementadas abrangeram não só a escrita mas também a oralidade. Alguns alunos que na escrita demonstravam várias lacunas, na oralidade iam correspondendo minimamente, sendo essa prestação oral alvo de constante elogio e reforço positivo.

Os alunos começaram a demonstrar dificuldades crescentes ao nível da escrita fruto do pouco treino que faziam fora da sala de aula. Com o aumento do vocabulário ensinado, com as novas regras de sintaxe que foram sendo explicadas, alguns deles não conseguiam criar textos de qualidade. Para que essas dificuldades fossem atenuadas, ou eliminadas, foram promovidas algumas atividades de escrita que proporcionaram momentos de criação pessoal muito particulares.

Uma atividade que foi impulsionada foi a de escreverem e depois lerem um pequeno texto de apresentação pessoal. Ao longo do ano letivo, os alunos tiveram a possibilidade de o melhorarem incluindo o novo vocabulário que ia sendo dado.

Um outro aspeto que acho importante realçar sobre as aulas que assisti foi os alertas que a professora ia transmitindo para que a postura, a ação dos alunos na sua generalidade fosse melhorada para que as dificuldades existentes fossem aos poucos ultrapassadas.

Ao longo das aulas da professora titular, os meios tecnológicos foram pouco utilizados, fruto das fracas instalações onde estas decorriam. A escola, ao longo do ano letivo, esteve a sofrer obras de requalificação e de renovação e, como tal, a turma do 7^ºA teve aulas num contentor que não tinha projetor, nem computador, nem ligação à Internet. As aulas interativas, que foram realizadas, só aconteceram graças aos aparelhos portáteis da escola e dos dois docentes.

IV.3. Trabalho com a turma

Perante uma nova língua, os estudantes tendem a criar um conjunto de expectativas que são ao mesmo tempo de curiosidade e de temor. Os alunos começam a fazer suposições que acabam por ser fundamentadas ou não com as primeiras aulas. As aulas iniciais de trabalho com uma língua estrangeira deverão ser apelativas, dinâmicas e poderão ser valorizadas com a utilização das novas tecnologias, abordando de uma forma simples temas que, poderão interessar os aprendentes por serem atuais e realidades com as quais eles lidem, no seu dia-a-dia. Temas como a escola, a família, os amigos, o «eu», são trabalhados pelos alunos com empenho e podem proporcionar um excelente ponto de partida para a respetiva aprendizagem.

Tendo em atenção que o trabalho que realizei foi pensado, planificado e executado ao longo do ano letivo, procurarei apresentá-lo numa perspetiva temporal para que seja mais fácil entender os passos, as estratégias, as práticas que realizei.

Já tendo alguma experiência no ensino do nível inicial do Francês, refleti sobre quais seriam as primeiras atividades letivas que poderia implementar para começar a estabelecer contacto com a turma no seu todo e colaborar com a professora titular na sua tarefa de motivação para a língua.

Voltei a consultar o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* e reli quais as metas a atingir no final do nível A1. Dei uma atenção especial às vertentes relacionadas com a Oralidade (Compreensão, Produção e Leitura).

Para além de ter lido o *Quadro Europeu de Referência para as Línguas*, documento de referência criado pela União Europeia, com o intuito de uniformizar, tanto quanto possível, o ensino das línguas estrangeiras no espaço europeu, reli as metas que estão estabelecidas para os alunos que estão a trabalhar a língua francesa

pela primeira vez. O nível que se deverá atingir é o A.1.2. (QECRL) e as metas previstas para este nível de aprendizagem são as seguintes nos diferentes domínios:

Domínio da Compreensão Oral: «o aluno identifica um número limitado de palavras e de frases simples em instruções, mensagens e textos simples e curtos (anúncios públicos, publicidade e canções, entre outros) relativos à identificação e caracterização pessoais, hábitos, necessidades do quotidiano e meio envolvente (família, escola, lugares, lazer, serviços), desde que o discurso seja muito claro, pausado e cuidadosamente articulado.»

Domínio da Interação Oral: «o aluno interage em situações do quotidiano previamente preparadas. Estabelece contactos sociais (cumprimentos, desculpas e agradecimentos), pede ou dá informações (dados pessoais, hábitos, gostos e preferências, lugares, serviços, factos e projetos), apoiando-se no discurso do interlocutor. Pronuncia, geralmente, de forma compreensível, um repertório muito limitado de expressões e de frases simples, mobilizando estruturas gramaticais muito elementares.»

Domínio da Produção Oral: «o aluno exprime-se, de forma muito simples para falar de si, de outras pessoas, lugares, hábitos, factos e projetos. Apoia-se num texto memorizado contendo um repertório muito limitado de palavras, expressões isoladas e frases curtas. Pronuncia geralmente de forma compreensível.»

Analisados os documentos oficiais, consultei o manual adotado, para o nível um de Francês, *Mots Croisés* da Porto Editora, para perceber quais as atividades de oralidade que propunha e para ver se estas eram adequadas para o desenvolvimento do meu trabalho com os alunos. As atividades que apresentava eram interessantes, porém eram pequenas e tinham uma duração temporal diminuta, podendo ser concretizadas em poucos minutos. Nas primeiras aulas em que fui intervindo pontualmente, decidi utilizar apenas dois dos exercícios de compreensão oral propostos. O primeiro exercício realizado era de escolha múltipla, durante o qual os alunos deviam escutar uma pequena apresentação de uma jovem e escolher as opções corretas para responder às questões colocadas, por sua vez, o segundo consistia em ordenar um conjunto de frases relacionadas com um outro texto, que já tinha sido explorado na sala de aula pela professora titular. Os alunos demonstraram facilidade

na realização do primeiro exercício, mas o segundo não correu tão bem porque, a maioria enganou-se na ordenação pedida, devido à dificuldade em interpretar uma das frases.

Foi interessante aperceber-me que os alunos já conseguiam distinguir alguns sons [u] et [y] e que já sabiam os significados de algumas das palavras utilizadas.

Depois de muita ponderação, decidi que iria arranjar os meus próprios materiais para trabalhar a oralidade com a turma. Estando a trabalhar com uma turma de 7ºano, que apresentava uma média de idades de 13 anos, procurei uma figura da banda desenhada francófona, que seria a imagem comum a todas as atividades de oralidade. Sempre que essa figura surgisse num determinado momento da aula ou em algum documento, tanto escrito como projetado, os alunos já saberiam que iria ser realizada uma ou mais atividades relacionadas com o oral. Do enormíssimo número de figuras de banda desenhada francófonas existentes, optei pela figura do *Titeuf* porque este representa um pouco, com as suas atitudes, os alunos do 7ºano de escolaridade. (Anexo 4 – Documento 3)

A reação dos alunos perante a imagem do *Titeuf* e o que ela iria representar, nas minhas aulas, foi bastante interessante e agradável, tendo existido, desde muito cedo, um claro entendimento do que a figura representava e uma certa identificação com a sua personalidade, enquanto figura de banda desenhada. Alguns alunos, mais tarde foram adquirir alguns livros cujo herói era precisamente o *Titeuf*.

Ao longo do primeiro trimestre, fui participando e colaborando com a professora titular no desenvolvimento do ensino da matéria prevista, não só para poder desenvolver algumas das estratégias que ia idealizando, como também para poder criar os laços socio afetivos, tão necessários, numa relação entre um professor e o seu grupo turma.

As primeiras atividades consistiram no ensino do presente do indicativo dos verbos *Être* e *Avoir* e na sua utilização com os países e as nacionalidades.

Utilizando exemplos práticos reais, com fotografias e figuras conhecidas de todos os alunos, estes foram apreendendo a matéria com entusiasmo e acabaram por, em casa, fazer uma ficha de trabalho de consolidação da matéria dada (Anexo 4 –

Documento 2). Essa ficha fornecia igualmente um conjunto de informações bastante pertinentes sobre os *adjectifs de nationalité* que são muito importantes para posteriores contactos que poderão ser efetuados, pelos alunos, ao nível universitário (ex. Programa Erasmus) ou profissional.

O jogo, permite introduzir de uma forma lúdica, conteúdos mais rebarbativos onde a memorização, ou a fixação visual das palavras, ganha muita importância. É uma forma eficaz de transmitir conhecimento de uma forma agradável. Tendo isso em conta, promovi num determinado momento de aula, ainda na fase que antecedeu as aulas ministradas exclusivamente por mim, uma atividade de Bingo, onde os alunos foram testados ao nível do conhecimento, oral e escrito, dos numerais até 100. Esta atividade foi de consolidação e os alunos realizaram-na a pares. O trabalho a pares é, aliás, extremamente importante na criação de laços afetivos entre os próprios alunos. Ao inserir esta atividade na minha prática letiva procurei fazer algo que, por vezes, é difícil de realizar, por questões de disponibilidade de tempo.

A atividade acima referida foi muito profícua e despertou muito agrado nos jovens, de tal modo que, eles pediram para que esta se realizasse numa outra ocasião. No final dessa aula, os alunos levaram uma ficha de trabalho sobre os números para poderem consolidar os conhecimentos adquiridos. (Anexo 4 – Documento 4)

Tendo em conta que as novas tecnologias podem proporcionar momentos de aprendizagem bastante enriquecedores, utilizei na altura em que se ia estudar o presente do indicativo do verbo *Aller*, um vídeo⁵ bastante apelativo onde a imagem e o som se relacionavam de uma forma muito eficaz. O ritmo da música entrava no ouvido e ajudou à memorização da conjugação do verbo. Nas aulas seguintes, à porta da sala, ouvia-se alguns alunos a cantar a música com entusiasmo e sabedoria.

Para promover a língua francesa na comunidade escolar, ainda no primeiro período, criei, com a colaboração da minha colega de estágio, o dia do cinema francês.

Inicialmente o objetivo era promover um dia do cinema francês direcionado para toda a comunidade escolar, porém por questões de agendamento e de logística,

⁵ <http://www.youtube.com/watch?v=raH-P1jMS7Y>

só algumas turmas tiveram a possibilidade de usufruir desta iniciativa. Para a publicitar criámos um cartaz de divulgação. (Anexo 4 – Documento 5)

Com o intuito claro de cativar os alunos para o estudo de uma nova língua, neste caso o Francês, foi escolhido um filme francês *Les YAMAKASI – Les samourais des temps modernes* com o apoio de uma ficha de acompanhamento (A 4 – Documento 6) que, para além de fornecer um conjunto de informações pertinentes sobre o filme, incluía um pequeno questionário que ajudava o aluno a testar a sua atenção e compreensão do mesmo.

Houve da minha parte uma preocupação de estruturar o visionamento do filme de uma maneira pedagogicamente correta. Por isso foi realizada:

- 1) uma atividade de pré visionamento que abrangeu um primeiro contato com as personagens e a história;
- 2) uma atividade que decorreu durante o visionamento, com um conjunto de questões de resposta rápida e simples, para as quais os alunos deveriam estar particularmente atentos;
- 3) uma atividade de pós visionamento na qual os alunos deveriam elaborar da melhor maneira possível as respostas a essas questões.

A adesão e entusiasmo dos alunos foram bem evidentes, levando a que muitos deles, que se mostravam reticentes perante a disciplina e a nova língua, tenham passado a vê-las de uma maneira mais positiva.

É importante realçar que o filme relata uma história simples mas enternecedora de sete jovens francófonos, que partilham uma sincera amizade e se juntam para ajudar uma criança de um meio social humilde a receber um coração, pois ela padecia de uma doença coronária bastante grave. Estes jovens praticam nos seus tempos livres uma atividade, o «parkour», que acaba por ser muito aliciante para os nossos jovens.

Tendo que motivar os alunos para a aprendizagem de uma nova língua, é dever do docente encontrar as estratégias para que os alunos adiram ao que é lecionado, daí que eu possa fazer um balanço bastante positivo da iniciativa que, tanto eu como a minha colega de estágio, desenvolvemos.

As novas tecnologias acabam por ser importantíssimas para que as metas programadas, no início do ano letivo, sejam atingidas.

Uma outra iniciativa, que teve uma participação ativa do nosso núcleo de estágio, foi a semana cultural promovida pela escola. Desafiámos os nossos alunos a fazerem trabalhos sobre alguns países francófonos e montámos, com esses mesmos trabalhos, uma exposição denominada «Le Monde Francophone», que provocou grande curiosidade entre a comunidade educativa. (Anexo 4 – Documento 12)

Para que os alunos tivessem uma clara noção do que lhes estava a ser pedido, levaram para casa uma ficha informativa sobre o trabalho a realizar.

A ficha foi elaborada para explicar pormenorizadamente os objetivos que deveriam ser atingidos, os passos que teriam de ser dados e algumas sugestões de *sites* da Internet onde poderiam encontrar as informações necessárias. Sendo os alunos ainda bastante jovens, esta ficha fornecia as informações necessárias para que pudessem fazer um bom trabalho. (Anexo 4 – Documento 10)

Depois de terem recebido a ficha informativa, os alunos assistiram ao videoclip de uma canção criada para promover a francofonia, *La chanson de la Francophonie*.⁶

Para motivar os alunos, criei um cartaz onde se apresentavam os países previamente sorteados e os alunos que os iriam trabalhar. Esse cartaz ficou afixado no contentor onde os alunos tinham as aulas de Francês. (Anexo 4 – Documento 11) Os alunos procuraram corresponder ao desafio, porém nem todos os grupos entregaram o trabalho dentro do prazo estipulado.

Sendo a oralidade (compreensão e expressão) a competência central do meu trabalho de prática supervisionada, pesquisei um conjunto de recursos atrativos e apelativos que proporcionassem aos alunos troca de opiniões e vontade de comunicar com o professor sobre os assuntos tratados. Pequenos vídeos, músicas, jogos interativos, *sites* da Internet... todos estes recursos acabaram por promover uma evolução na utilização da língua estrangeira como meio de comunicação.

⁶ <http://www.youtube.com/watch?v=c1vuo1TgqkY>

A capacidade de comunicar é essencial para a troca de experiências e de ensinamentos. A promoção de situações diferentes, mas que se encontram relacionadas com as vivências dos alunos, permite que a comunicação seja aprendida e praticada. O objetivo final de todos aqueles que procuram aprender uma nova língua é poder manter uma conversação.

Segundo Agustín Llach, “La lengua oral es uno de los componentes más relevantes en el proceso de adquisición de lenguas...”.

Tendo como objetivo desafiar os alunos da turma para a produção oral, estes foram convidados a produzir pequenas representações à frente dos colegas, simulando situações que tinham preparado antecipadamente.

Antes de darem início ao trabalho foram registados no quadro os objetivos a atingir e os passos que deveriam ser dados. Os alunos deveriam juntar-se a pares e criar diálogos onde surgissem frases, expressões, vocabulário já estudado em aula sobre eles próprios e a escola. Uma vez que os diálogos deveriam ser apresentados, teriam de ter atenção à pronúncia, ao tom de voz, à interatividade que seriam alvo de análise e avaliação. As apresentações deveriam ter uma duração máxima de três minutos, para que vários grupos pudessem apresentar os seus trabalhos. Estes foram gravados em vídeo, depois da autorização prévia dos Encarregados de Educação. Nas aulas seguintes, os vídeos foram analisados em conjunto, para que os erros cometidos fossem descobertos, analisados e corrigidos.

Devo salientar que, durante as aulas de análise das gravações de vídeo, muitos dos erros que tinham sido cometidos foram reconhecidos e imediatamente corrigidos, demonstrando, tal facto, algum do conhecimento da língua que já tinha sido adquirido.

Para poder avaliar o trabalho de produção oral dos alunos elaborei uma tabela que me pareceu adequada para essa mesma avaliação. (Anexo 4 – Documento 17) Os parâmetros de avaliação que nela constam abrangem os pontos que se relacionam com a articulação das palavras e a projeção da voz. Essa avaliação feita, em simultâneo, pelo professor estagiário e a professora titular, serviu para a posterior avaliação da componente oral, que foi feita no final do ano letivo.

Numa perspetiva de trabalhar a oralidade dos alunos foram planificadas e, mais tarde, realizadas, três aulas de 90 minutos com a clara intenção de desenvolver tanto a compreensão como a expressão orais. Essas aulas foram baseadas em três fichas de compreensão oral que mereceram um trabalho prévio de aprendizagem não só de vocabulário como de estruturação das frases em língua francesa.

Perante as particularidades da turma com que trabalhei, tive necessidade de ponderar quais os recursos e o tempo que iria utilizar nessas atividades.

IV. 4. Estratégias de mobilização para a oralidade

Há três tipos de atividades para a exploração de um documento oral: atividades que antecedem o escutar desse documento, atividades que decorrem durante a audição do documento e as atividades que são realizadas depois da audição.

As atividades que antecedem a audição do documento visam ajudar os alunos a compreender e a despertar o interesse sobre o tema, sobre a atividade. O professor poderá dar algumas pistas sobre o tema, a situação, as personagens que irão estar envolvidas no documento sonoro. Pode ainda ser dito o número de vezes que o documento será ouvido ou visto.

As atividades que decorrem durante a audição podem abranger questões de verdadeiro e falso, de escolha múltipla, de ligação/correspondência de elementos...

As atividades realizadas após a audição podem passar pela expressão da opinião sobre o que se ouviu ou viu, o indicar de um título possível para aquela situação, a recriação do que foi escutado...

Deve-se ter a noção que os alunos poderão ter dificuldades em compreender tudo aquilo que ouvem, porém é importante que o docente lhes explique que é perfeitamente normal que tal aconteça. Os alunos devem procurar encontrar, no contexto onde está inserida a palavra, o seu respetivo significado.

Mesmo na língua materna tal sucede, veja-se o caso da palavra «banco» que dependendo do contexto onde é utilizada pode ter diversos significados.

As aulas e as respetivas fichas de compreensão oral ofereceram atividades de dificuldade crescente mas que os jovens alunos adoraram. Foram utilizadas canções,

trailers, sites na Internet, jogos interativos... tendo, todos eles, proporcionado momentos de aprendizagem ativos e aliciantes.

A primeira aula de compreensão do oral⁷ consistiu num conjunto de quatro atividades:

- 1) a primeira consistia no acompanhamento de uma BD na Internet e pelo preenchimento de alguns balões com informações retiradas da BD interativa;
- 2) a segunda consistia na audição e compreensão de duas canções sobre o material escolar⁸;
- 3) a terceira um jogo interativo sobre o material existente numa sala de aula;
- 4) a quarta e última, a observação de uma imagem, a audição de pequenos diálogos e a correspondência entre as conversações escutadas e as pessoas representadas na imagem.

Para poderem acompanhar a aula de uma forma mais ativa cada aluno recebeu a ficha de compreensão oral para ir preenchendo. (Anexo 4 – Documento 7)

A segunda aula de compreensão do oral veio acompanhada por duas atividades:

- 1) a primeira de audição de uma pequena conversação;
- 2) a segunda de observação do trailer do filme «Tintin et le secret de la Licorne».⁹

Tanto a primeira como a segunda atividades foram acompanhadas pela ficha de compreensão oral nº2. (Anexo 4 – Documento 13)

A terceira e última aula de compreensão do oral foi também ela acompanhada de uma ficha e era composta de uma atividade que abrangia exercícios de fonética e de homonímia. (Anexo 4 – Documento 16)

⁷ <http://www.estudiodefrenches.com/exercices/bdalexetoe.html>

⁸ <http://www.youtube.com/watch?v=ZsWxpeAk6Tc>

⁹ <http://www.youtube.com/watch?v=c-eDg963lD8>

Tendo como base o tema da escola «L'école», lecionei um conjunto de aulas que tendo como base o mundo escolar, proporcionavam a possibilidade de se falar das amizades, das individualidades, das matérias preferidas, do material escolar...

Os alunos tiveram contato com um alargado conjunto de vocabulário através de uma ficha informativa que foi explicada e analisada em aula. Ao chegarmos ao sistema educativo francês, os alunos aperceberam-se que este é diferente do nosso e, de uma forma muito ativa, procuraram partilhar entre eles as principais diferenças. O diálogo gerado foi bastante proveitoso e as particularidades do sistema educativo francês amplamente discutidas. (Anexo 4 – Documento 8)

Sempre que era promovido um momento de leitura na aula, fiz sempre a primeira leitura para que esta servisse de modelo exemplificativo do que se pretendia. Incutia o ritmo, a entoação e a dicção necessárias para que o ato de escuta fosse agradável e esclarecedor.

Tendo em conta a pressão e condicionalismos que o tempo cronológico nos apresenta, lecionei uma aula sobre as horas e o horário escolar. Depois da explicação, exercitámos os conhecimentos adquiridos. Os alunos receberam uma nova tarefa: criar uma semana escolar ideal, utilizando os dias da semana, as horas e as matérias escolares pretendidas. (Anexo 4 – Documento 9)

Os trabalhos apresentados acabaram por não ser tão criativos e aliciantes como seria expectável, fruto do pouco empenho demonstrado pelos alunos na sua realização. Procurei informar-me, junto de alguns alunos, o porquê de tão pouca dedicação àquela tarefa. A resposta foi consensual, era uma altura em que tinham várias avaliações escritas para outras disciplinas.

Nas aulas seguintes, foram trabalhadas as temáticas relacionadas com os tempos livres «Loisirs» e as atividades de fim-de-semana. Os alunos tiveram como tarefa criar um texto sobre um «week-end» ideal e enviarem-no via *mail*, a fim de ser lido e corrigido. Depois de lidos, os textos foram, de novo, enviados para os respetivos autores.

Mediante um conjunto de palavras e expressões analisadas, tanto com o auxílio do manual como com as informações que foram surgindo na interação oral com o

professor, os alunos foram adquirindo as competências necessárias para a realização de um pequeno texto escrito.

Os textos apresentavam algumas falhas ao nível da construção frásica e do léxico, porém houve da parte da maioria dos alunos um claro empenho para realizarem um trabalho adequado.

Após a análise e correção feitas das diversas produções escritas recebidas, as correções e sugestões foram enviadas aos alunos para que estes se pudessem aperceber do que tinham feito de mal ou do que poderiam ter escrito em alternativa. Esta interação fora do ambiente de sala de aula foi bastante profícua porque não só os alunos se sentiram motivados a escrever e enviar textos em francês, mas também sentiram da parte do professor estagiário a disponibilidade para os ajudar.

Das produções escritas enviadas, escolhi duas. (Anexo 4 - Documento 18) Elas são apresentadas conforme me foram enviadas e servem de exemplo, para o que foi realizado.

Na aula de apresentação de alguns dos textos criados pelos alunos, a turma teve o privilégio de ver um pequeno vídeo sobre a ocupação dos tempos livres, em que um conjunto de jovens dava os primeiros passos na prática da Capoeira, uma dança criada e promovida pelos brasileiros.

Ao assistirem ao vídeo e ao escutarem os diálogos aí decorrentes, alguns alunos comentaram que, não só tinham percebido o que se dizia, como também eles eram capazes de estabelecer aquele tipo de comunicação.

A existência de legendas também foi bastante importante pois permitiu aos alunos tomar contacto com a correta ortografia das palavras e auxiliou a respetiva memorização.

Perante o entusiasmo que os alunos demonstraram, e depois de solicitada a autorização aos respetivos encarregados de educação, foram realizadas algumas gravações nas quais os alunos interagiam falando precisamente deles, da escola e dos seus tempos livres.

Outras gravações foram realizadas para motivar os alunos para a leitura. Os nossos jovens devem procurar ler de uma forma clara, precisa e audível os textos que

criam ou que lhes são proporcionados. O texto que foi gravado tinha sido fornecido antecipadamente pelo professor e a primeira leitura do mesmo foi realizada pelos dois professores, o professor titular e o estagiário, para que os alunos se apercebessem da pronúncia, da dicção, do ritmo que deveriam implementar quando chegasse a altura de o fazerem. Consistia numa representação de uma entrevista para um pretense programa juvenil subordinado ao tema dos «Loisirs».

O objetivo desta atividade era promover um trabalho colaborativo entre os alunos, para a produção de uma leitura interessada e entusiasmada. Os vários pares que se criaram, procuraram fazer um bom trabalho e empenharam-se bastante nas diversas representações que efetuaram.

As gravações efetuadas foram trabalhadas nas aulas seguintes, procedendo-se à análise das falhas cometidas e no constatar do que deveria ter ocorrido. Os alunos viram e escutaram com interesse os diversos trabalhos por eles realizados e procuraram corrigir, durante a segunda gravação, os erros cometidos.

Ao fazer uma análise pormenorizada das gravações acabei por constatar que os alunos sentiam dificuldade em ler determinadas palavras, pois liam as consoantes finais, algo que já tinha sido avisado para não fazer. Tendo sido alertados, de novo, para o facto, a grande maioria conseguiu corrigir essas pequenas imprecisões. Esclareci também os alunos que deveriam ter um maior cuidado na leitura das formas verbais da terceira pessoa do plural do *présent de l'indicatif* porque eles tinham a tendência de nasalizar a parte final quando não é isso que deveria ser feito. Os alertas que foram sendo feitos produziram bons resultados, porém nem todos os alunos os assimilavam ao mesmo ritmo porque continuavam a apresentar poucos hábitos de trabalho e alguma desatenção.

Não sendo fácil lidar com uma nova língua e, ao mesmo tempo, utilizar um ato cénico para a desenvolver, devo realçar o empenho dos alunos, mesmo daqueles que, pela sua própria natureza, não eram muito expansivos e participativos.

Os alunos tiveram a oportunidade de autoavaliarem as respetivas expressões orais, preenchendo uma tabela que lhes foi fornecida. (Anexo 4 – Documento 14) Analisando as respostas dadas, constata-se que dos vinte e seis alunos da turma vinte

e quatro consideraram que as respetivas expressões orais melhoraram com as atividades realizadas, existindo apenas dois que consideraram não terem feito alguma evolução. Quando questionados sobre as razões para esse facto, eles foram os primeiros a reconhecer que nem sempre estiveram com a melhor das posturas na aula e que tinha trabalhado muito pouco em casa.

Foi criada também uma tabela de avaliação das apresentações orais para que tanto eu como a professora titular pudéssemos avaliar o que era realizado pelos alunos, mediante um conjunto de parâmetros previamente definidos tendo em atenção o que se pretendia que os alunos atingissem no final do ano letivo.

Perante as avaliações feitas pelos próprios alunos e as avaliações feitas, tanto por mim como pela professora titular, parece poder concluir-se que o desenvolvimento da oralidade nas aulas de Francês foi positivo e produtivo.

Tendo em conta que estamos numa época em que os nossos jovens lidam com as novas tecnologias de uma forma constante e com grande destreza, apresentei ao grupo turma vários sítios Internet que poderão ser utilizados ao longo dos tempos livres e nos quais eles poderão aprender de uma forma lúdica. Alguns desses *sites*¹⁰ proporcionam, tanto ao professor, como aos alunos, a possibilidade de troca de gravações de textos originais relativos a diversas temáticas, utilizando diversas línguas, neste caso em concreto, a língua francesa. (Anexo 4 - Documento 19)

Um professor de língua estrangeira tem de procurar, cada vez mais, formas de ensino variadas para poder captar a atenção dos seus alunos e fazer com que o contacto, o trabalho da língua não seja exclusivo da escola mas entre também no meio familiar ou do grupo de amigos.

Um dos sítios Internet apresentados e utilizados ao longo das aulas foi o do canal televisivo TV5¹¹, que proporciona diversos exercícios interativos interessantes e de fácil entendimento.

¹⁰ www.voki.com e www.vocaroo.com

¹¹ www.TV5.org

Conclusão

A sala de aula é cada vez mais um local não só de aprendizagem das diversas disciplinas nas suas mais variadas componentes, mas também um espaço de troca de opiniões, de reflexão, de crítica, de um empenhado espírito de cidadania. Não pode ser um local hermético, fechado ao exterior. O nosso objetivo como profissionais de educação é transmitir conhecimento, partilhar experiências e formar os futuros homens e mulheres da nossa sociedade.

A oralidade é, normalmente, a competência menos trabalhada nas salas de aula, não por ser menos importante quando comparada à escrita ou à gramática, mas porque exige um conjunto de situações e ambientes propícios para a sua realização.

Ao tomar a decisão de trabalhar a vertente oral na minha prática supervisionada, procurei perceber qual o seu papel no quotidiano e, mais concretamente, no meio escolar.

Vários foram os aspetos que foram confirmados pela minha prática: os momentos de oralidade devem ser muito bem preparados e deverão ser amplamente explicados a todos aqueles que serão os intervenientes. O professor, ao criar as atividades que irão desenvolver tanto a expressão como a compreensão orais, deve ter em atenção que há alguns condicionalismos que podem limitar a sua intervenção: o tempo, os meios e principalmente a turma têm de estar disponíveis para que tudo se concretize.

Às vezes são planificadas algumas atividades que para o docente são inovadoras, originais e apelativas, mas que depois não resultam tão bem por condicionalismos de ordem exterior, como a indisciplina, a falta de pontualidade e os problemas que certos alunos apresentam e que acabam por afetar toda a turma. Mas, nem sempre é assim, muitas vezes, tudo decorre como previsto e até há uma superação das metas inicialmente pensadas.

Os alunos têm de ser ensinados a ouvir, a refletir, a comunicar e a agir, ao longo da sua vida. Os momentos de oralidade na sala de aula ajudam-nos a lidar com eles próprios e com os outros.

Ao longo do trabalho que realizei, procurei diagnosticar as dificuldades que os alunos iam apresentando e criar momentos em que o esclarecimento era feito não só a esses alunos mas também aos restantes elementos da turma.

Ao nível das aulas de Francês, os alunos demonstraram saber retirar a informação relevante dos vários textos, gravações e imagens apresentadas. Foram gradualmente capazes de criar pequenos textos, utilizando frases simples e vocabulário adequado, para focarem temáticas pessoais ou relacionadas com a vivência escolar.

Adquiriram a capacidade de interagir em língua francesa com os outros e com o professor. Utilizando um conjunto vocabular ainda limitado, conseguiram fazer com que os outros os entendessem e continuassem no estabelecimento do ato comunicativo.

Por sua vez, nas aulas de Português, os benefícios das atividades de oralidade, embora não sendo tão marcantes e visíveis, foram também eles importantes.

A língua materna deve ser o nosso veículo principal no ato de comunicação, daí que seja importante que a saibamos usar e partilhar. A articulação, o tom de voz, a rapidez, a expressividade, são vários dos pontos que devem ser trabalhados constantemente.

Ao apresentarmos um trabalho, uma ideia, uma opinião, aquilo que dizemos deverá ser claro e preciso para que, não restem dúvidas, nem interpretações erradas. Com a realização de debates, de momentos de reflexão conjunta, o espírito crítico é desenvolvido e transporta os intervenientes para um outro patamar de reflexão.

Não foi fácil, não é fácil nem será fácil trabalhar e, principalmente, avaliar a oralidade na sala de aula, mas tem de ser feito, para que aqueles que hoje estudam, possam, num futuro não muito longínquo, tomar decisões corretas, respeitar os outros e contribuírem para a melhoria da nossa sociedade.

O senso crítico ajuda a sociedade a desenvolver-se e a expandir-se.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Textos normativos e manuais escolares

CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, Aprendizagem, Ensino, Avaliação. Porto: Edições ASA.

CONSELHO DA EUROPA (2005). Portefólio Europeu de Línguas. Lisboa: Ministério da Educação – DGIDC.

FRANCÊS (2011), *Mots Croisés 7º*. Lisboa: Porto Editora.

PORTUGUÊS (2011), *Desafios 10º*. Lisboa: Santillana.

Bibliografia crítica

AMOR, Emília (2003). *Didáctica do Português. Fundamentos e Metodologia*. 6ª ed. Lisboa: Texto Editora.

BERNARDES, José Augusto Cardoso (2004). *A Literatura no Ensino Secundário. Outros Caminhos*. Porto: Areal Editores.

BIZARRO, Rosa e F. BRAGA (2006). *Formação de Professores de Línguas Estrangeiras – Reflexões, Estudos e Experiências*. Porto: Porto Editora.

FIGUEIREDO, Olívia (2004). *Didáctica do Português Língua Materna*. Porto: Edições ASA.

GARCIA-DEBANC, Claudine (1999). Évaluer l'oral *Pratiques* nº103/104 p.193-210

LLHACH, Maria Pilar Agustín. «La importancia de la lengua oral en la clase de ELE: estudio preliminar de las creencias de aprendices» In Sánchez Lobato, J.; Santos Gargallo, I. (dir), *Vademecum para la formación de profesores, Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera(LE)*, SGEL, Sociedade española de librería, S. A. Madrid, 2004-2008.

LHOTE, Elisabeth (1995). *Enseigner l'oral en interaction*, Vanves: Hachette FLE, Autoformation.

LHOTE Elisabeth (1995). *Enseigner l'oral en interaction. Percevoir, écouter, comprendre*, Paris: Hachette.

LOMAS, Carlos (org.) (2003). *O Valor das Palavras (I). Falar, ler e escrever nas aulas.*

Porto: Asa

__ (2006). *O Valor das Palavras (II). Gramática, literatura e cultura de massas na aula.*

Porto: Asa.

PACHECO, José Augusto (ed.) (2008). *Organização Curricular Portuguesa.* Porto: Porto

Editora.

WEISS François (2002). *Jouer, communiquer, apprendre,* Paris : Hachette FLE.

SITIOGRAFIA

DGIDC – Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular

<http://sitio.dgicd.min-edu.pt/Paginas/default.aspx>

EUROCID – Portal de informação europeia

<http://www.eurocid.pt>

LE POINT DU FLE - Didactique des langues et du français langue étrangère

<http://www.lepointdufle.net/didactiquefle.htm>

www.humanrights.com

www.voki.com

www.vocaroo.com

www.tv5.org

www.youtube.com

www.estudiodefrees.com

ANEXOS



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

ANO LETIVO 2011-2012

DISCIPLINA DE PORTUGUÊS

TURMA – 10ºB

PLANIFICAÇÃO - BLOCO DE 90 MINUTOS

SEQUÊNCIA – CAMÕES LÍRICO

Sumário: Início do estudo de Camões Lírico. Vida e obra. Contextualização histórica, política e cultural da sua época. Leitura e análise do poema “O dia em que nasci moura e pereça”. Os aspetos autobiográficos nele existentes.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS/COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<p>Compreensão e expressão oral</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender enunciados orais de diferentes tipos. Partilhar interpretações de textos poéticos e pontos de vista sobre os conteúdos da sequência. Adequar o discurso à situação comunicativa. <p>Compreensão escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> Construir sentidos sobre poemas de Camões. Reconhecer características temáticas formais e estilísticas da lírica camoniana. Desenvolver o gosto pela poesia. Determinar a estrutura de textos informativos e o desenvolvimento das ideias neles contidas. <p>Expressão escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> Produzir textos poéticos 	<p>Competências linguísticas</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreensão e expressão oral. Compreensão e expressão escrita. <p>Textos literários: a poesia lírica de Camões</p> <ul style="list-style-type: none"> A lírica camoniana como autobiografia poética. A tradição da poesia nacional. Temáticas e motivos. Formas poéticas. Versificação. Recursos expressivos, etc. <p>Textos não literários</p> <ul style="list-style-type: none"> Textos informativos e ensaísticos. <p>Conteúdos históricos e culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> O Humanismo. O classicismo. 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura silenciosa, expressiva e dramatizada de textos de diferentes tipologias: atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura. Leitura global, seletiva, analítica e crítica. Trabalho de pesquisa. Análise de textos nucleares da sequência. Diálogo: professor-aluno e aluno-aluno. Atividades de compreensão e interpretação de enunciados orais. Descrição e interpretação de imagens. Produção de pequenos textos escritos. Leitura para informação e 	<ul style="list-style-type: none"> Manual de Português <i>Desafios</i> Fichas informativas Textos de apoio: poemas do século XX, textos informativos e ensaísticos, etc. Quadro e giz. <i>Data show</i>. Material multimédia CD áudio e leitor de CD. 	<ul style="list-style-type: none"> Auto e hetero-avaliação. Avaliação de atitudes e valores.



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

ANO LETIVO 2011-2012

DISCIPLINA DE PORTUGUÊS

TURMA – 10ºB

PLANIFICAÇÃO - BLOCO DE 90 MINUTOS

SEQUÊNCIA – ANÁLISE DO ROMANCE «O PERFUME – HISTÓRIA DE UM ASSASSINO».

Sumário: Pequena abordagem sobre a França do século XVIII. Giuseppe Baldini, mestre ou aprendiz?

OBJETIVOS	CONTEÚDOS/COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<p>Compreensão e expressão oral</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender enunciados orais de diferentes tipos. Partilhar interpretações de textos poéticos e pontos de vista sobre os conteúdos da sequência. Adequar o discurso à situação comunicativa. <p>Compreensão escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> Construir sentidos sobre poemas de Camões. Reconhecer características temáticas formais e estilísticas da lírica camoniana. Desenvolver o gosto pela poesia. Determinar a estrutura de textos informativos e o desenvolvimento das ideias neles contidas. <p>Outros</p> <ul style="list-style-type: none"> Mobilizar conhecimentos prévios. Estabelecer relações entre a poesia e outras artes. 	<p>Competências linguísticas</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreensão e expressão oral. <p>Textos literários: o romance <i>O Perfume História de um Assassino</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> A França do século XVIII. Uma sociedade em mudança. Giuseppe Baldini, uma personagem a conhecer. Baldini, mestre ou aprendiz? A relação entre Baldini e o protagonista Jean-Baptiste Grenouille. <p>Textos não literários</p> <ul style="list-style-type: none"> Textos informativos e ensaísticos. <p>Conteúdos históricos e culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> O Antigo Regime. O século XVIII, o século das Luzes 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura silenciosa e expressiva de textos de diferentes tipologias: atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura: <ul style="list-style-type: none"> - excertos do 9º ao 13º capítulos (Baldini). - excertos do 14º e 15º capítulos (primeiro contato entre Baldini e Jean-Baptiste). Leitura seletiva, analítica e crítica. Diálogo: professor-aluno e aluno-aluno. Leitura para informação e estudo: atividades de compreensão e interpretação de textos escritos. 	<ul style="list-style-type: none"> O romance <i>O Perfume</i> Quadro e giz. Material multimédia 	<ul style="list-style-type: none"> Auto e heteroavaliação. Avaliação de atitudes e valores.



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

ANO LETIVO 2011-2012

DISCIPLINA DE PORTUGUÊS

TURMA – 10ºB

PLANIFICAÇÃO - BLOCO DE 90 MINUTOS

SEQUÊNCIA – Poetas do século XX

Sumário: Análise dos poemas *Quem a tem...* de Jorge de Sena e *Liberdade* de Manuel Alegre.
Reflexão preparatória sobre a Liberdade e os Direitos Humanos para a realização de um debate.
O que é uma declaração.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS/COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Compreensão e expressão oral <ul style="list-style-type: none">Partilhar interpretações de textos poéticos e pontos de vista sobre os conteúdos da sequência.Adequar o discurso à situação comunicativa. Compreensão escrita <ul style="list-style-type: none">Construir sentidos sobre poemas de poetas portugueses.Reconhecer características temáticas formais e estilísticas dos textos poéticos.Desenvolver o gosto pela poesia. Outros <ul style="list-style-type: none">Mobilizar conhecimentos prévios.Estabelecer relações entre a poesia e outras realidades de escrita e de pensamento.	Competências linguísticas <ul style="list-style-type: none">Compreensão e expressão oral. Textos literários: Quem a tem... de Jorge de Sena e Liberdade de Manuel Alegre. Textos não literários <ul style="list-style-type: none">Declaração dos Direitos HumanosTextos informativos e ensaísticos. Conteúdos históricos e culturais <ul style="list-style-type: none">O Estado Novo.O exílio forçado	<ul style="list-style-type: none">Leitura silenciosa e expressiva de textos de diferentes tipologias: atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura:<ul style="list-style-type: none">- Leitura seletiva, analítica e crítica.Diálogo: professor-aluno e aluno-aluno.Leitura para informação e estudo: atividades de compreensão e interpretação de textos escritos.	<ul style="list-style-type: none">Ficha de trabalhoFolheto sobre os direitos humanos oferecido pela <i>Human Rights</i>.Quadro e caneta.Material multimédia: DVD da <i>Human Rights</i>	<ul style="list-style-type: none">Auto e heteroavaliação.Avaliação de atitudes e valores.



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

ANO LETIVO 2011-2012

DISCIPLINA DE PORTUGUÊS

TURMA – 10ºB

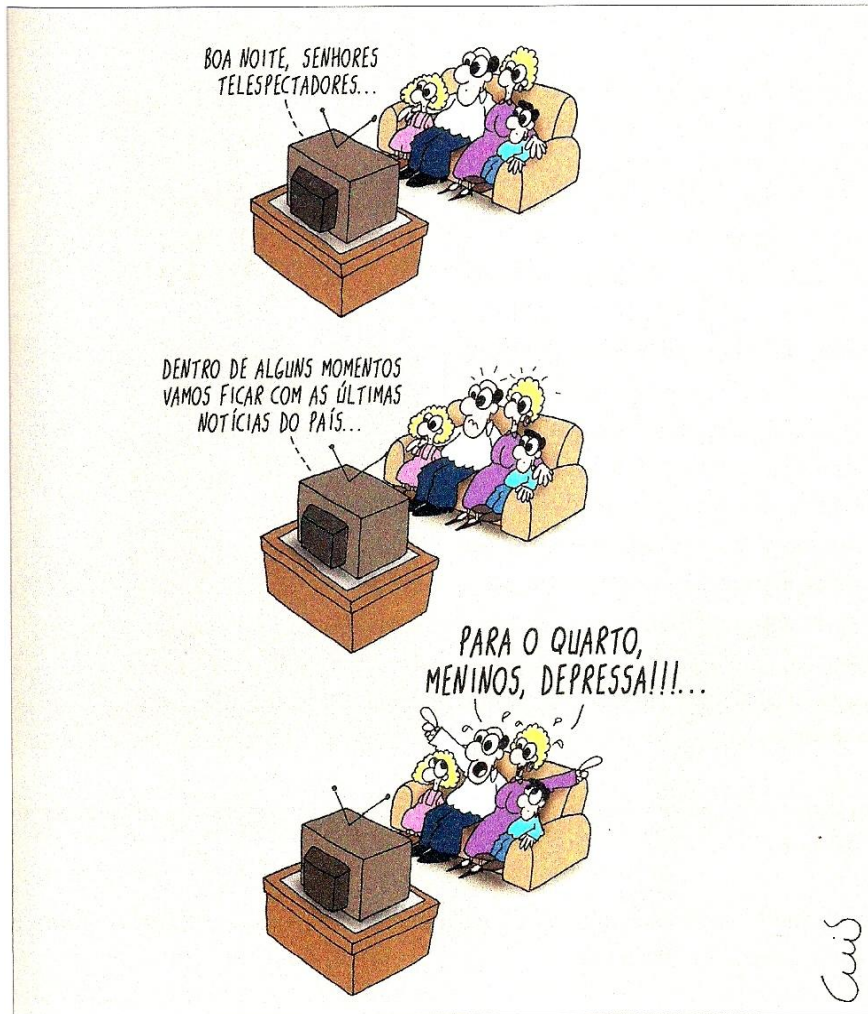
PLANIFICAÇÃO - BLOCO DE 90 MINUTOS

SEQUÊNCIA – Poetas do século XX

Sumário: A Declaração dos Direitos Humanos. Momento de reflexão e de debate.

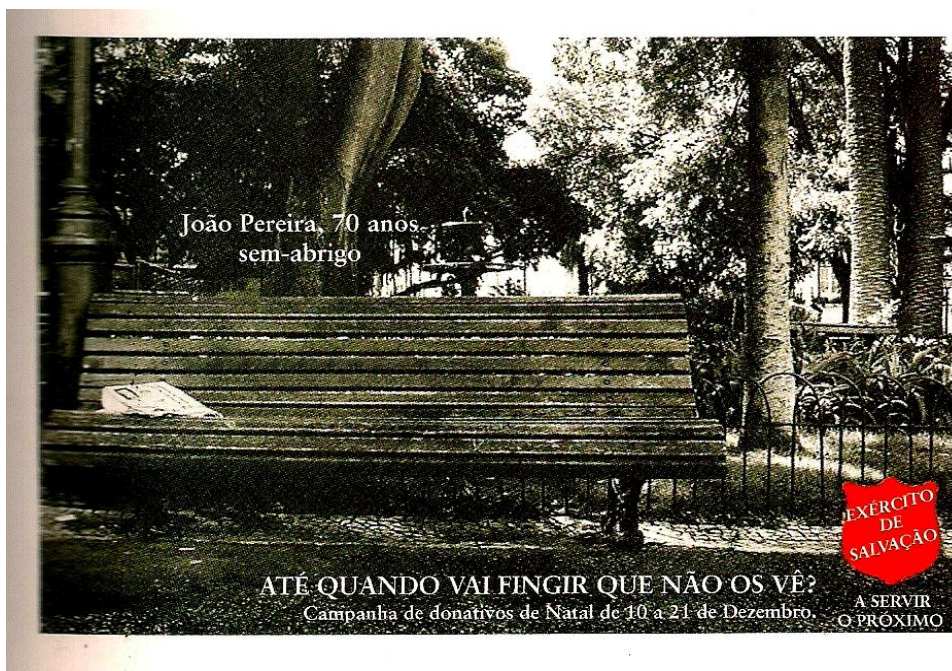
OBJETIVOS	CONTEÚDOS/COMPETÊNCIAS	ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO
<p>Compreensão e expressão oral</p> <ul style="list-style-type: none">Partilhar pontos de vista relativos à implementação e cumprimento dos artigos que constituem a Declaração dos Direitos Humanos.Adequar o discurso à situação comunicativa. <p>Outros</p> <ul style="list-style-type: none">Mobilizar conhecimentos prévios.Estabelecer relações entre a temática dos Direitos Humanos e outras realidades de escrita e de pensamento.	<p>Competências linguísticas</p> <ul style="list-style-type: none">Compreensão e expressão oral. <p>Textos não literários</p> <ul style="list-style-type: none">Declaração dos Direitos HumanosTextos informativos e ensaísticos. <p>Conteúdos históricos e culturais</p> <ul style="list-style-type: none">Acontecimentos históricos que colocaram e que ainda colocam em questão os Direitos Humanos.	<ul style="list-style-type: none">Leitura silenciosa e expressiva de textos de diferentes tipologias: atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura:<ul style="list-style-type: none">Leitura seletiva, analítica e crítica.Diálogo: professor-aluno e aluno-aluno.Leitura para informação e estudo: atividades de compreensão e interpretação de textos escritos.Reflexão e debate de ideias relativos aos Direitos Humanos.	<ul style="list-style-type: none">Ficha de trabalhoFolheto sobre os direitos humanos oferecido pela <i>Human Rights</i>.Quadro e caneta.Material multimédia: DVD da <i>Human Rights</i>Internet	<ul style="list-style-type: none">Auto e heteroavaliação.Avaliação de atitudes e valores.

ANEXO 2 - IMAGENS PROJETADAS PARA ANÁLISE E POSTERIOR TROCA DE IDEIAS



Luis Afonso, in *Públicat*, 1 de Junho de 2003

Documento 1



Documento 2

Organização de um debate sobre os Direitos Humanos

Um debate é um diálogo alargado onde se analisa um determinado tema e se apresentam opiniões, argumentos e pontos de vista para que, se possível, se encontrem conclusões. Deve existir um constante respeito entre todos os participantes e deverá ser utilizada uma linguagem formal.

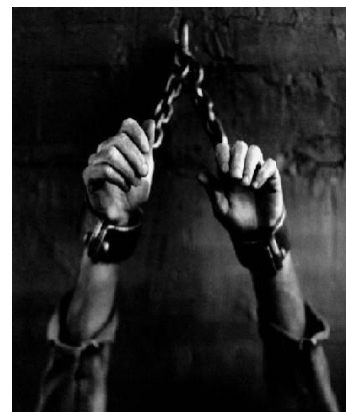
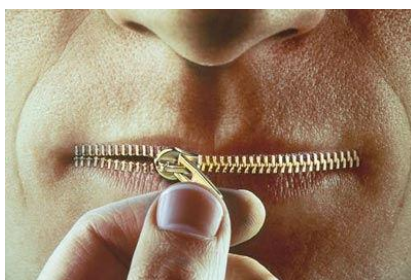
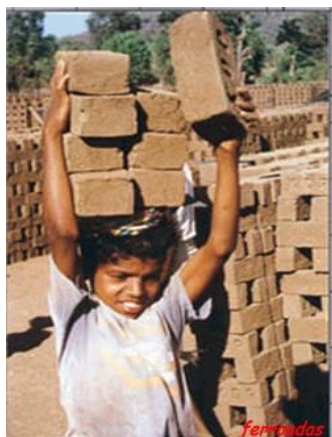
Como sabes um elevado número de países assinaram a Declaração Universal dos Direitos Humanos, no entanto...

- Será que atualmente o disposto nos artigos está a ser cumprido pelo mundo?
- Que mecanismos existem para que se faça cumprir a referida declaração?
- Quais os países onde atualmente há violações dos direitos humanos?
- Que tipo de violações encontras?
- Será que Portugal está entre os países prevaricadores?
- *O Mundo é um local cheio de hipocrisia onde os aspetos financeiros suplantam os aspetos humanitários.* Comenta esta afirmação.
- Como é que tu poderias contribuir para a defesa dos direitos humanos no teu país e no mundo?
- Qual o papel dos *media* no combate às atrocidades que vão sendo praticadas pelos cinco continentes?
- *No futuro, todos os países zelarão pela defesa dos Direitos Humanos.* Comenta esta afirmação.
- Identifique uma situação de desrespeito de cada um dos 30 artigos que constituem a Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- Dos 30 artigos existentes qual te parece ser o mais importante? Justifica a tua escolha

Na preparação para o debate deves recolher ideias sobre o assunto, pesquisando informações em diversas fontes, Internet, jornais, revistas...

Conversa com algumas pessoas que te são mais próximas e que poderão ter algumas informações que poderão ser pertinentes partilhar.

Aqui ficam algumas imagens que poderão motivar-te para a troca de ideias.



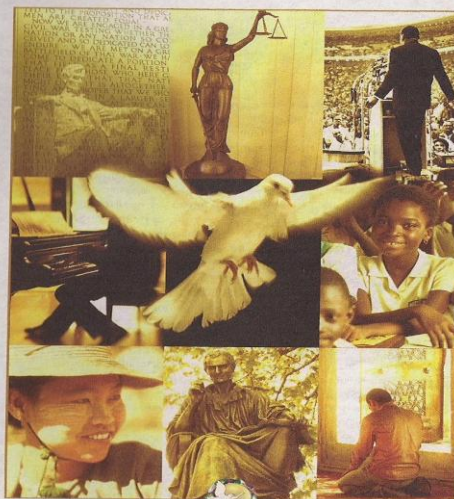
“O reconhecimento da dignidade inerente e da igualdade e dos direitos inalienáveis de todos os membros da família humana é a base de liberdade, justiça e paz no mundo.”

A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM



HumanRights.com

© 2009 United for Human Rights. Todos os Direitos Reservados. Item #20853 Portuguese



O QUE É QUE SÃO DIREITOS HUMANOS?

HumanRights.com



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

FICHE D'OBSERVATION DE COURS

	ASPETS À OBSERVER	Oui	Non
1	Dit «bonjour».		
2	Commente un thème de l'actualité.		
3	Corrige les devoirs.		
4	Rappelle ce qui a été fait le cours précédent.		
5	Il y a des routines (appel / sommaire).		
6	Interactions professeur / élève.		
7	Interactions élève / élève.		
8	Les élèves sont invités à aller au tableau.		
9	Introduit des mots ou expressions en français.		
10	Explique à nouveau les matières données.		
11	Fait des activités de compréhension orale.		
12	Fait des activités de compréhension écrite.		
13	Promeut des activités d'expression écrite.		
14	Promeut des activités d'expression orale.		
15	Utilise le manuel.		
16	Utilise le cahier d'activités.		
17	Utilise les TIC.		
18	Utilise des enregistrements audio.		
19	Laisse une activité inachevée.		
20	Récapitule ce qui a été vu pendant le cours.		
21	Donne des devoirs.		
22	Dit «au revoir».		

Tuteur :	Stagiaire :	Classe :	Nombre d'élèves :

DATE DU COURS: ___ / ___ / _____



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

FICHE DE TRAVAIL DE FRANÇAIS N°1 NIVEAU1

1. Complète les phrases suivantes avec les formes verbales et prépositions étudiées en classe :

- 1.1. Obama _____ (habiter) _____ Washington, _____ États-Unis.
- 1.2. Nous _____ (voyager) en train, _____ Maroc.
- 1.3. Elles _____ (travailler) _____ Lisbonne, _____ Portugal.
- 1.4. Vous _____ (avoir) des amis, _____ Pologne.
- 1.5. Je _____ (rencontrer) Samuel, _____ Paris, _____ France.
- 1.6. Tu _____ (passer) les vacances _____ Chine.
- 1.7. Jean et Marie _____ (étudier) _____ Rome, _____ Italie.
- 1.8. Pedro _____ (arriver) _____ Madrid, _____ Espagne.

2. Carla Bruni va faire un grand voyage.

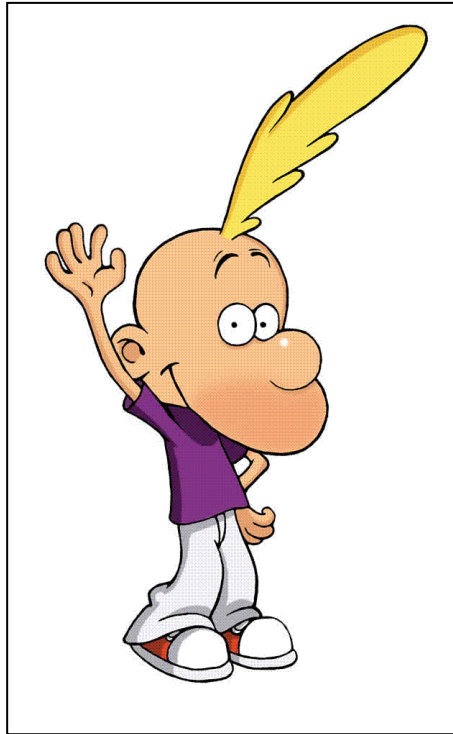
Elle va _____ Portugal, _____ Espagne, _____ France, _____ Italie, _____ Allemagne, _____ Angleterre, _____ Finlande, _____ Russie, _____ Chine, _____ Japon, _____ Australie, _____ Canada, _____ États-Unis, _____ Mexique, _____ Brésil, _____ Colombie, _____ Pérou, _____ Argentine et _____ Cuba.

Quelques pays francophones

	Nom du pays	masculin: C'est ...	féminin: C'est ...
	l'Algérie (f)	un Algérien	une Algérienne
	le Cameroun	un Camerounais	une Camerounaise
	le Canada	un Canadien	une Canadienne
	la Côte d'Ivoire	un Ivoirien	une Ivoirienne
	le Maroc	un Marocain	une Marocaine
	le Sénégal	un Sénégalais	une Sénégalaise
	la Suisse	un Suisse	une Suisse
	la Tunisie	un Tunisien	une Tunisienne

Quelques grands pays

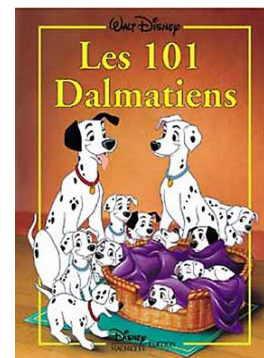
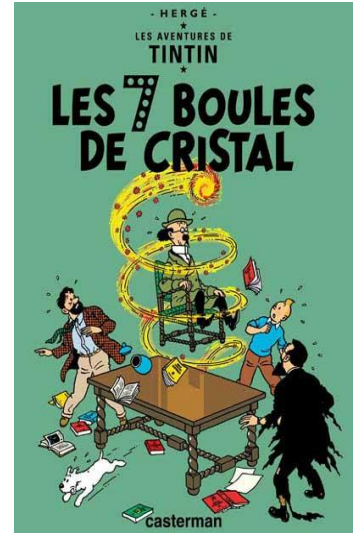
	Nom du pays	masculin: C'est...	féminin: C'est...
	l'Argentine (f)	un Argentin	une Argentine
	l'Australie (f)	un Australien	une Australienne
	le Brésil	un Brésilien	une Brésilienne
	la Chine	un Chinois	une Chinoise
	les États Unis (m)	un Américain	une Américaine
	la Russie	un Russe	une Russe





FICHE DE TRAVAIL N°2 - NIVEAU1

1. La fille est intelligente! Elle a _____ (14) ans!
2. Tintin a _____ (88) bouteilles de *Coca Cola*.
3. Pendant _____ (64) jours exactement, tu es au Portugal.
4. Lise collectionne des livres de Tintin, elle a _____ (43) pour l'instant.
5. _____ (100) soldats portugais sont en Italie!
6. Tu as _____ (20) ans! Profite de la vie!
7. _____ (92) militants assistent à l'assemblée générale.
8. Paul visite plus de _____ (40) pays, il adore voyager!
9. J'adore les chaussures! J'ai _____ (80) paires!
10. Mes parents fêtent leurs _____ (50) ans de mariage.
11. Le professeur a _____ (31) élèves dans sa nouvelle classe.
12. « Les _____ (7) boules de cristal » est une bande dessinée des aventures de « Tintin » créée par Hergé en 1948.
13. « Les _____ (4) saisons » est le titre d'une œuvre musicale composée par Antonio Vivaldi vers 1725.
14. « _____ (5) semaines en ballon » est un roman scientifique d'anticipation de Jules Verne, datant de 1863.
15. « Les _____ (10) commandements » est un film sorti en 1957, évoquant la vie de Moïse.
16. « Ali Baba et les _____ (40) voleurs » est un conte oriental adapté au cinéma en 1954.
17. « Le tour du monde en _____ (80) jours » est une œuvre littéraire de Jules Verne, qui parue en 1873.
18. « _____ (93) » roman de Victor Hugo, date de l'année 1874.
19. « Les _____ (101) dalmatiens » est un film d'animation créé par Walt Disney en 1961.
20. Son père a _____ (47) ans.
21. Ouvrez votre livre à la page _____ (14)!
22. Cette dame est grand-mère de _____ (21) garçons.
23. Ma voisine fête ses _____ (85) ans.
24. Ce journal sponsorise plus de _____ (66) équipes de football.
25. J'ai _____ (10) paires de chaussures.
26. Il achète _____ (3) kilos de pommes.
27. J'ai _____ (22) ans.



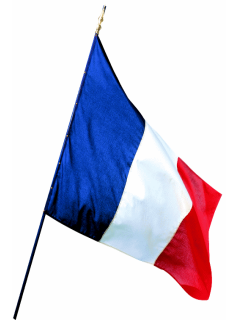
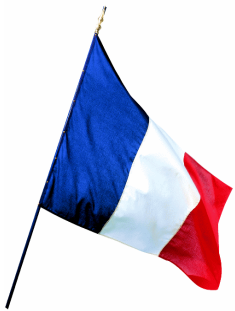
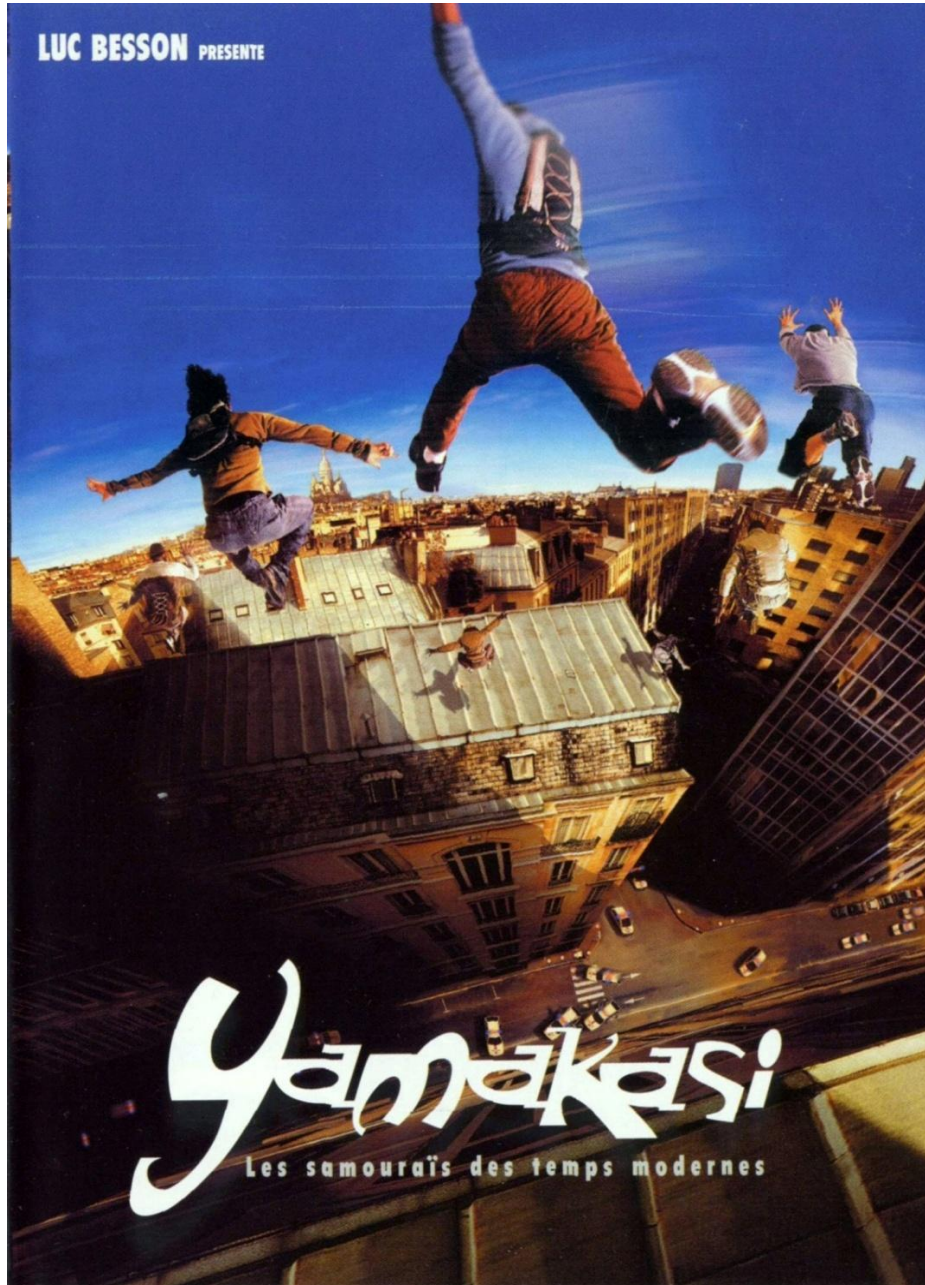
Bon travail!!!



Documento 5

LE JOUR DU CINÉMA FRANÇAIS

13 / 12 / 2011



Inscrivez-vous:

1ère séance: 8.15 – 9.50 _____ et _____

2ème séance: 10.05 – 11.35 _____ et _____

3ème séance: 15.10 – 16.40 _____ et _____



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

LES YAMAKASI - Les samouraïs des temps modernes

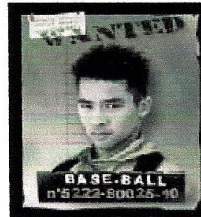
Les personnages



William BELLE

Age : 19
Origine : Vietnamienne

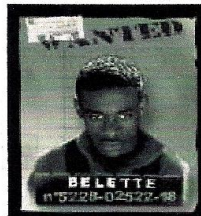
L'Araignée aidé de son filin se déplace comme le héros de bandes dessinées



Chau Belle

Age : 23
Origine : Vietnamienne

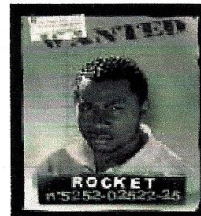
Base-ball est un lanceur d'élite



Malik Diouf

Age : 24
Origine : Sénégalaise

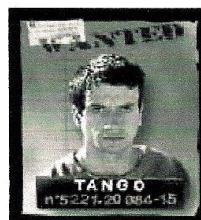
la Belette est une véritable anguille, il se faufile partout.



Guylain N'Guba-Boyeke

Age : 24
Origine : Zaïroise

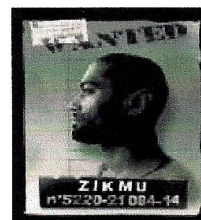
Rocket est aussi rapide qu'une fusée...



Laurent Piermontesi

Age : 28
Origine : Franco-Italienne

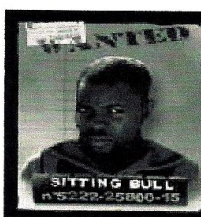
Sa spécialité les acrobaties



Yann Hnautra

Age : 24
Origine : Calédonienne

Zicmu adore la musique,



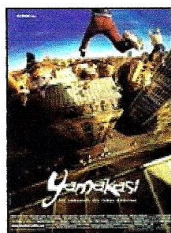
Charles Perrière

Age : 25
Origine : Centre Africaine

Sa spécialité, être le plus futé

Ils sont 7. Ce sont les Yamakasi. Ils ont créé leur propre discipline : l'art du déplacement. Ils escaladent les immeubles, effectuent des sauts vertigineux... Chacun des membres a sa spécialité : Baseball est un lanceur d'élite, l'Araignée aidé de son filin se déplace comme le héros de bandes dessinées, la Belette est une véritable anguille, Zicmu puise son énergie dans la musique, Rocket est aussi rapide qu'une fusée... Les jeunes les admirent et essayent de les imiter. Un jour, un accident se produit. Les Yamakasi devront agir et se servir de leur savoir-faire afin de sauver une vie. Ils vont braver la loi.

Yamakasi



Genre: Drame, criminel
Durée: 1:30
Langue: Français
Pays: France
Réalisé par: Ariel Zeitoun
Écrit par: Luc Besson
Compagnie: Christal Films
En vedette: Châu Belle Dinh, Williams Belle, Malik Diouf, Yann Hnautra, Guylain N'Guba-Boyeke, Charles Perrière, Laurent Piermontesi, Maher Kamoun, Bruno Flender, Afida Tahri, Amel Djemel, Nassim Faid, Frédéric Pellegeay



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

LES YAMAKASI - Les samouraïs des temps modernes

Tu as vu ce film en classe, maintenant tu dois répondre aux questions suivantes.

1. Combien sont les jeunes yamakasi?

2. Où habitent-ils?

3. Qu'est-ce qu'ils aiment faire ensemble?

4. Quel est le problème de Djamel?

5. Quel est le pays où il y a un organe pour Djamel?

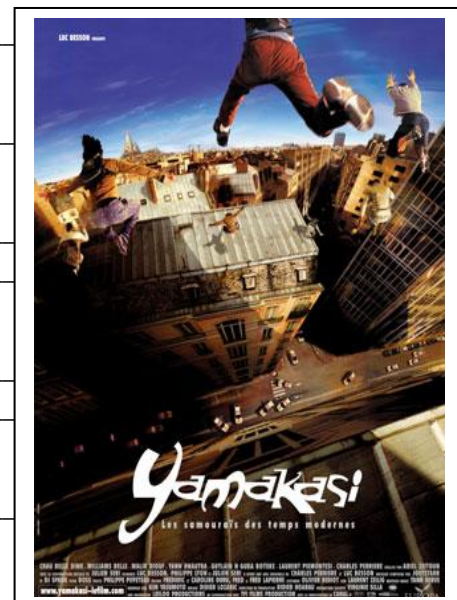
6. Combien de francs les yamakasi doivent obtenir?

7. Qu'est-ce qu'ils vont faire pour avoir l'argent?

8. Quel est le prénom de leur ami policier?

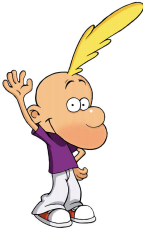
9. Est-ce qu'ils ont réussi à sauver Djamel?

10. Est-ce que tu aimes le film? Donne ton opinion sur le film.



Glossaire : cœur (n.) - coração ; réussir (v.) – conseguir ; sauver (v.) - salvar.

Bon travail et bonne chance!!



FICHE DE COMPRÉHENSION ORALE N° 1 NIVEAU 1

ACTIVITÉ 1- Écoute le dialogue suivant et découvre les mots qui manquent. Complète la légende.



Légende :

1) _____ 2) _____ 3) _____ 4) _____ 5) _____

Activité 2 - Complète les trous de ces chansons par les mots manquants.

Dans mon cartable

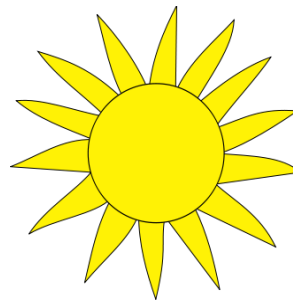
Refrain (bis)

Dans mon _____
y'a des _____ et des _____
une _____ introuvable
et des _____ cassés...



Mais je peux trouver

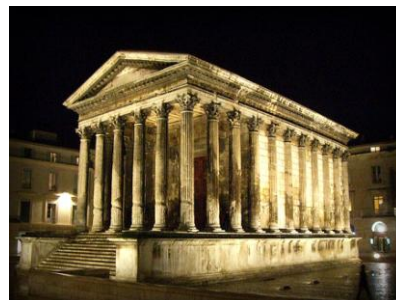
Une _____ de papier
Où j'ai dessiné
Un grand _____ doré



Refrain

Mais je peux trouver

Une feuille de papier
Où j'ai dessiné
Une grande _____ carrée



Refrain

Mais je peux trouver

Une feuille de papier
Où j'ai dessiné
Un _____ décoré

Refrain

Mais je peux trouver

Une feuille de papier
Où j'ai dessiné
Un _____ coloré



Refrain

Mais je peux trouver

Une feuille de papier
Où j'ai dessiné
Un bonhomme avec un gros _____

Refrain

Paroles & Musique : Gérard BILLON-TYRARD

Pour t'apprendre à bien compter

Voici ma petite chanson
Pour t'apprendre à bien compter
Elle est simple et sans façon
C'est à toi de répéter :

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
9, 10, 11, 12, 13, 14, 15
16, 17, 18, 19 et 20

On recommence :

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
9, 10, 11, 12, 13, 14, 15
16, 17, 18, 19 et 20

Voici ma petite _____
Pour t'_____ à bien compter
Elle est _____ et sans façon
C'est à toi de répéter :

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
9, 10, 11, 12, 13, 14, 15
16, 17, 18, 19 et 20

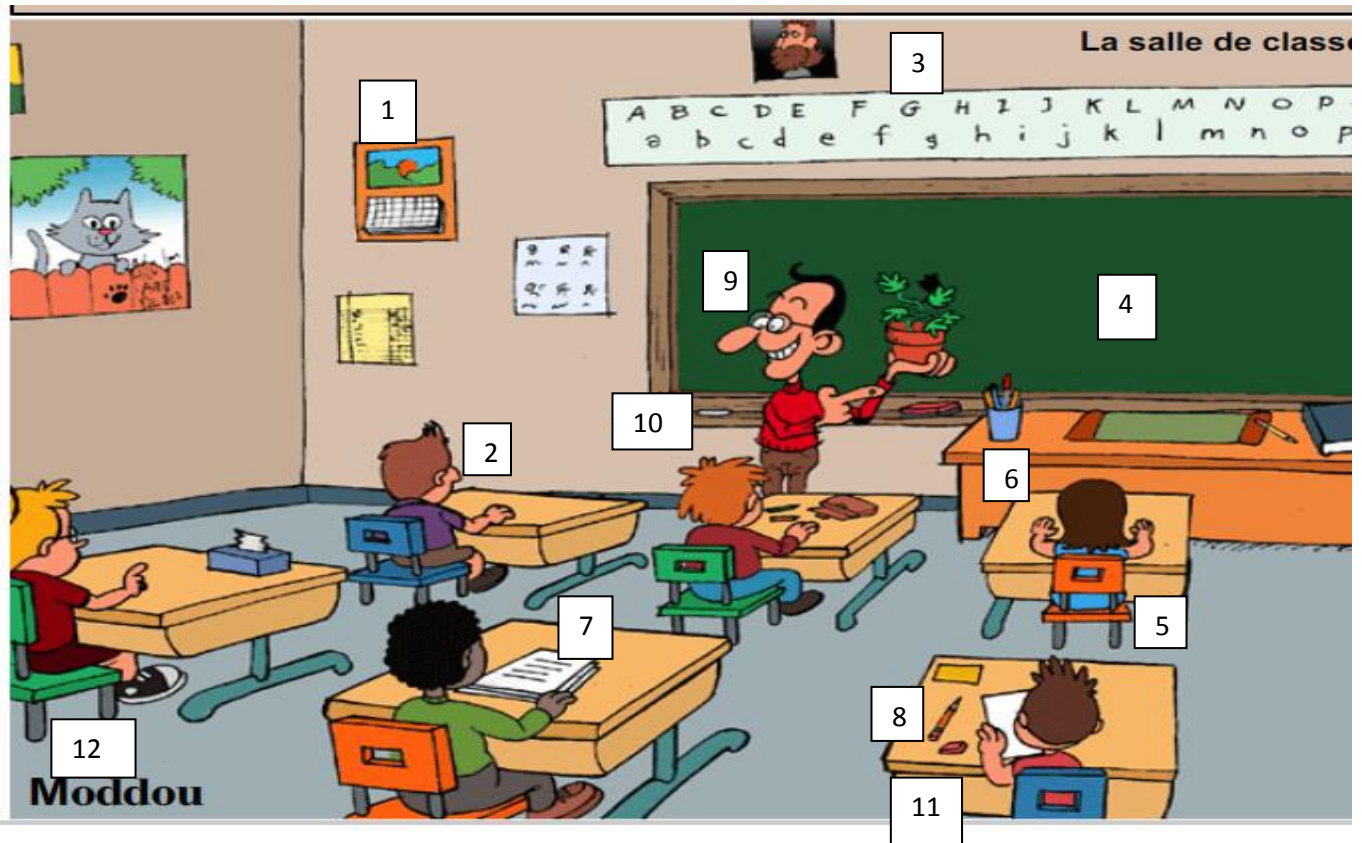
On recommence :

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
9, 10, 11, 12, 13, 14, 15
16, 17, 18, 19 et 20

C'était ma _____ chanson
Pour t'apprendre à bien _____
Elle est simple et sans façon
Maintenant tu sais _____.

Paroles & Musique : Anny & Jean-Marc VERSINI
Extrait de l'album "Les comptines de la Marmotte" vol. 2

Activité 3 – Indique le nom des éléments de la salle de classe:



1- _____ ; 2- _____ ; 3- _____ ; 4- _____ ; 5- _____ ; 6- _____ ;
 7- _____ ; 8- _____ ; 9- _____ ; 10- _____ ; 11- _____ ; 12- _____ .

Activité 4 – Tu vas écouter des petits dialogues et pendant l’audition tu vas indiquer, dans le tableau, la lettre qui correspond à chacun d’eux.



DIALOGUES	LETTRES
1	
2	
3	
4	
5	



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS



Cours 9 et 10

Niveau: 7^{ème} année

Unité : À l'école

Sommaire : Le matériel scolaire, les matières scolaires, les couleurs et les systèmes scolaires français et portugais. (fiche de travail)

Les phrases interrogatives – révision.

Création d'une conversation avec le vocabulaire étudié.

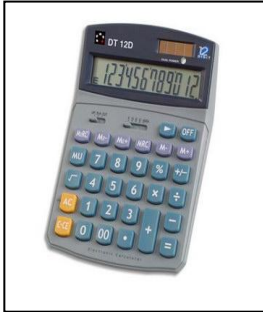
90 min

Objectifs d'apprentissage	Compétences / Niveaux de performance		Contenus		Activités/Tâches	Type d'interaction	Ressources	Temp
	Thématiques	Morphosyntaxiques						
COMPRENDRE	<p>ÉCOUTER</p> <p>L'élève comprend des mots familiers et des expressions très courantes au sujet de soi-même, de sa famille et de l'environnement concret et immédiat, si les gens parlent lentement et distinctement.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • L'école; • Le matériel scolaire; • Les matières scolaires; • Les couleurs. • Le système scolaire français et le système scolaire portugais 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuation de l'étude du système phonétique et phonologique français. • Les actes de langage ; • Les verbes «Être», «Avoir» et terminés en -ER au présent de l'indicatif; • Les nombres; • Le féminin des noms et des adjectifs; • Les prépositions étudiées en classe ; • La phrase interrogative ; • La phrase négative ; • Les articles définis et indéfinis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Le professeur indique un élève pour ouvrir la leçon au tableau et faire l'appel. - Le délégué de classe distribue la fiche de travail. 	<ul style="list-style-type: none"> • Le manuel <i>Mots Croisés</i>; • Fiche de travail; 	Professeur – Élèves	7 min	
	<p>LIRE</p> <p>L'élève comprend des noms familiers, des mots ainsi que des phrases très simples, par exemple dans des annonces, des affiches ou des catalogues.</p> <p>PRENDRE PART À UNE CONVERSATION</p> <p>L'élève communique, de façon simple, à condition que l'interlocuteur soit disposé à répéter ou à reformuler ses phrases plus lentement et à s'aider à formuler ce qu'il essaie de dire. Il peut poser des questions simples sur des sujets familiers ou sur ce dont on a immédiatement besoin, ainsi que répondre</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Les verbes «Être», «Avoir» et terminés en -ER au présent de l'indicatif; • Les nombres; • Le féminin des noms et des adjectifs; • Les prépositions étudiées en classe ; • La phrase interrogative ; • La phrase négative ; • Les articles définis et indéfinis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Le professeur lit toute la fiche et les élèves prennent des notes. - Le professeur pose des questions aux élèves sur le vocabulaire donné en utilisant les phrases interrogatives et des verbes étudiés déjà en classe. Les questions et les réponses sont écrites au tableau et les élèves vont les écrire dans leurs cahiers. 	<ul style="list-style-type: none"> • Photocopies ; • Le tableau blanc. 	Élève - Élèves	20 min.		
PARLER	<p>S'EXPRIMER ORALEMENT EN CONTINU</p> <p>L'élève utilise des expressions et des phrases simples pour décrire son lieu d'habitation et les gens qu'il connaît.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Résolution des questionnaires oraux ou écrits, du type : <ul style="list-style-type: none"> • Vrai/Faux; • Question/Réponse; 	<ul style="list-style-type: none"> • Question/Réponse; 		15 min.		
ÉCRIRE	<p>ÉCRIRE</p> <p>L'élève écrit une courte carte postale simple, par exemple de vacances. Il peut porter des détails personnels dans un questionnaire, inscrire par exemple son nom, sa nationalité et son adresse sur une fiche d'hôtel.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Les élèves vont être invités à jouer leurs dialogues pour toute la classe. 			15 min.		



FICHE DE VOCABULAIRE - NIVEAU1

A. LE MATÉRIEL SCOLAIRE.



1. Calculatrice



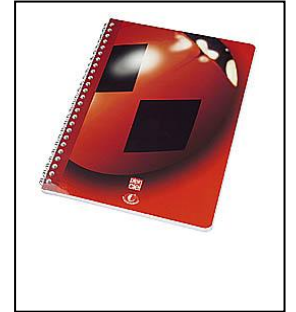
2. Corbeille à papiers



3. Ciseaux



4. Feutres



5. Cahier



6. Lampe



7. Cutter plastique



8. Compas



9. Classeur



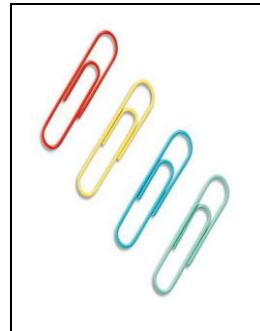
10. Agrafeuse



11. Bâton de colle



12. Taille crayons



13. Trombones



14. Stylo



15. Perforateur



16. Crayon



17. Roller de correction



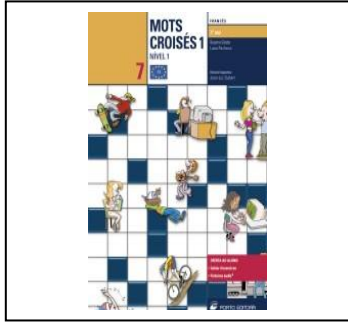
18. Marqueurs



19. Surligneur



20. Scotch



21. Livre



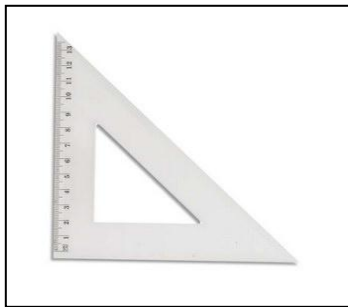
22. Crayons de couleur



23. Feuilles de papier



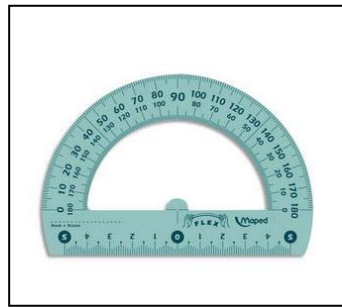
24. Craie



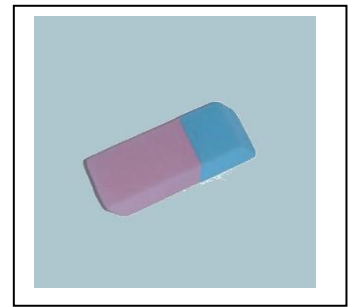
25. Equerre



26. Règle



27. Rapporteur



28. Gomme



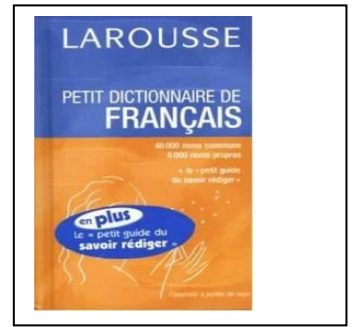
29. Sac-à-dos



30. Trousse

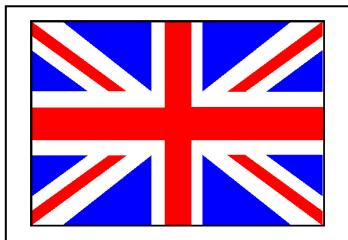


31. Cartable

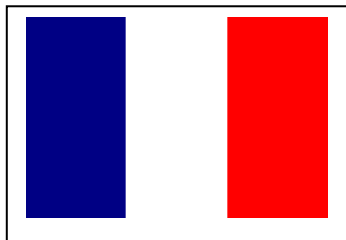


32. Dictionnaire

B. LES MATIÈRES.



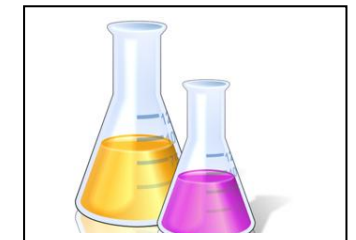
A. Anglais



B. Français



C. Portugais



D. Sciences Physiques

LE SYSTÈME SCOLAIRE EN FRANCE.

Établissement	Âge	Classe	Examen
École maternelle	3 à 5 ans	Classe des petits Classe des moyens Classe des grands	
École primaire	6 ans 7 ans 8 ans 9 ans 10 ans	Cours préparatoire (CP) Cours élémentaire 1 (CE1) Cours élémentaire 2 (CE2) Cours moyen 1 (CMI) Cours moyen 2 (CM2)	
Collège	11 ans 12 ans 13 ans 14 ans	Sixième (6 ^{ème}) Cinquième (5 ^{ème}) Quatrième (4 ^{ème}) Troisième (3 ^{ème})	Brevet des Collèges
Lycée	15 ans 16 ans 17 ans	Seconde (2 ^{nde}) Première (1 ^{ère}) Terminale (T)	Baccalauréat
Université Grandes écoles	18 ans	Cela varie selon les options	

LE SYSTÈME SCOLAIRE AU PORTUGAL.

École primaire et secondaire

Tableau récapitulatif

Système scolaire primaire et secondaire

Âge	3 ans	4 ans	5 ans	6 ans	7 ans	8 ans	9 ans	10 ans	11 ans	12 ans	13 ans	14 ans	15 ans	16 ans	17 ans	18 ans
Portugal	Pré-escola		Escola primária (1.º - 4.ª ano)				Escola do Ensino Básico (5.º - 9.º ano)				Escola Secundária (10.º - 12.º ano) *					

* Au Portugal, il existe aussi des cours professionnels. Ces cours permettent d'obtenir l'équivalence du 12.º ano (la dernière année de l'*Ensino Secundário*). De cette façon, à l'issue du 12.º ano, l'élève peut également entrer à l'université.



Une semaine de travail dans l'école de mes rêves.

HEURES	LUNDI	MARDI	MERCREDI	JEUDI	VENDREDI

ACTIVITÉ EXTRA-CURRICULAIRE

Français – 7ème année

Activité à réaliser pendant la semaine interculturelle.

Organisation d'une exposition, sur les pays francophones, nommée:



Le monde francophone



Objectifs:

- a) Comprendre l'importance de la langue française dans le monde;
- b) Connaître l'Organisation Internationale de la Francophonie;
- c) Délimiter l'espace géographique qui compose le monde francophone;
- d) Recueillir des informations sur quelques caractéristiques des pays ou régions francophones (démographie, géographie, langue(s), système politique, culture...) dans des sites francophones ;
- e) Élaboration d'une affiche de présentation d'un pays ou région francophones avec les informations obtenues;
- f) Présentation des travaux élaborés par les élèves à leur classe et présentation à la communauté scolaire par une exposition.

Compétences à développer: lecture, compréhension et productions écrites et production orale.

Étapes:

1. Introduction à la francophonie et à l'OIF.
2. Distribution par tirage à la sorte des pays qui vont être travaillés par les élèves.
3. Recherche des informations dans des encyclopédies ou sur l'Internet.

* Nom du pays;

* Localisation;

* Superficie;

* Population ;

- * Nationalité ;
- * Capitale ;
- * Langue(s) officielle(s)
- * Régime politique ;
- * Chef d'état ;
- * 3 personnalités (ex : écrivains, musiciens, acteurs, joueurs...)
- * une curiosité du pays (ex : une recette, une tradition, un symbole...)

4. Recueil des images du pays (drapeau, carte du pays, trois images attirantes) et création des légendes.

5. Elaboration d'une affiche de présentation du pays.

6. Montage de l'exposition: **Le monde francophone.**

Sites à consulter:

<http://www.francophonie.org>

<http://www.agora.qc.ca>

<http://www.larousse.fr/encyclopedie>

<http://wikipedia.fr/index.php>

<http://www.diplomatie.gouv.fr>

ACTIVITÉ EXTRACURRICULAIRE

Français – 7ème année

Activité à réaliser pendant la semaine culturelle.

Organisation d'une exposition, sur les pays francophones, nommée:

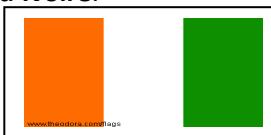


Le monde francophone

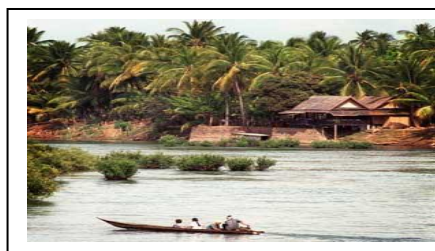
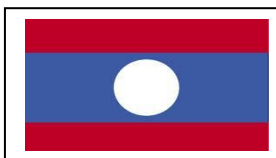


Les groupes de travail :

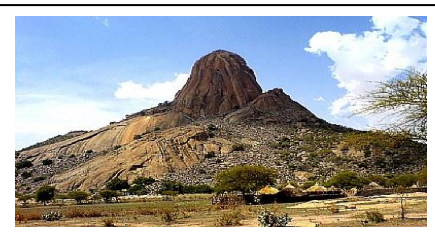
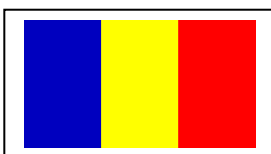
1. L. n°13 et N. n°19 – Côte d'Ivoire.



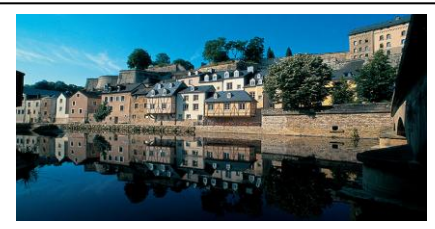
2. L. n°12 et M. n°16 – Laos.



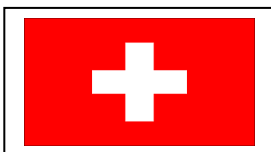
3. M. n°17 et H. n°9 – Tchad.



4. T. n°24 et A. n°1 – Luxembourg.



5. M. n°18 et R. n°21 – Suisse.



6. C. n°5 et T. n°25 – Moldavie.



Documento 12 – Fotografias da exposição «Le Monde francophone».





ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS



Cours 16 et 17 (13 mars)

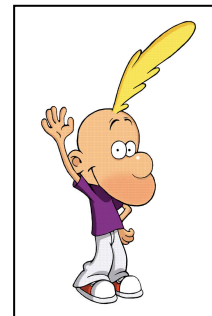
Niveau: 7^{ème} année

Unité : Vive le week-end

Sommaire : Correction du devoir.
Le futur proche.
Les articles contractés.
Fiche de compréhension orale n°2 et quelques exercices d'oralité.

90 min

Objectifs d'apprentissage	Compétences / Niveaux de performance		Contenus		Type d'interaction	Ressources	Temp
	Thématiques	Morphosyntaxiques	Activités/Tâches				
COMPRENDRE	ÉCOUTER L'élève comprend des mots familiers et des expressions très courantes au sujet de soi même, de sa famille et de l'environnement concret et immédiat, si les gens parlent lentement et distinctement.	<ul style="list-style-type: none"> • L'école. • L'emploi du temps. • Le week-end. • Les loisirs. 	<ul style="list-style-type: none"> • Le verbe Aller au présent de l'indicatif (révision) ; • Le futur proche; • Les articles contractés ; 	<ul style="list-style-type: none"> - Le professeur indique un élève pour ouvrir la leçon au tableau et faire l'appel. - Correction du devoir 	<ul style="list-style-type: none"> • Le manuel <i>Mots Croisés</i>; • Le tableau blanc ; 	7 min 10 min.	
	LIRE L'élève comprend des noms familiers, des mots ainsi que des phrases très simples, par exemple dans des annonces, des affiches ou des catalogues.			<ul style="list-style-type: none"> - Le professeur fait la révision du présent de l'indicatif du verbe Aller avec l'aide des élèves. 	<ul style="list-style-type: none"> • Photocopies ; • Fiche de travail ; • DVD. 	8 min. 15 min.	
PARLER	PRENDRE PART À UNE CONVERSATION L'élève communique, de façon simple, à condition que l'interlocuteur soit disposé à répéter ou à reformuler ses phrases plus lentement et à s'aider à formuler ce qu'il essaie de dire. Il peut poser des questions simples sur des sujets familiers ou sur ce dont on a immédiatement besoin, ainsi qu'il répondre			<ul style="list-style-type: none"> - Le professeur explique le futur proche et fait quelques exercices avec les élèves. - Le professeur présente une vidéo sur le futur proche. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ordinateur. 	5 min. 20 min	
ÉCRIRE	S'EXPRIMER ORALEMENT EN CONTINU L'élève utilise des expressions et des phrases simples pour décrire son lieu d'habitation et les gens qu'il connaît.			<ul style="list-style-type: none"> - Les élèves font la fiche de compréhension orale. 	<ul style="list-style-type: none"> • Internet. 	25 min.	
Tâche : Écrire trois phrases sur ce que l'élève va faire le mercredi.							



FICHE DE COMPRÉHENSION ORALE N°2 NIVEAU 1

ACTIVITÉ 1 – Écoute attentivement les textes, puis réponds aux questions.
Texte A

1. Choisis la bonne réponse.

a) Aujourd'hui, c'est le jour de... la récré. la soirée. la rentrée.

b) Qui parle ?
 Un garçon et une fille.
 Deux filles.
 Un homme et une fille.

c) Le nom du journal c'est ... *Mission Spatiale.* *Mission Spéciale.* *Mission Géniale.*

d) La scène se passe.. l'après-midi. le soir. le matin.

2. Mets une croix où il convient.

	Nom	Prénom	Âge	Classe	École	Matière préférée
3.	Riccoli					
	Piccoli					
4.	Malika					
	Jessica					
	12 ans					
	11 ans					
	5 ^{ème} 6					
	5 ^{ème} 3					
	Lycée					
	Collège					
	Français					
	Anglais					

Texte B

1. Choisis la bonne réponse.

Philippe habite à... Toulouse. Échirolles. Grenoble.

2. Complète le tableau.

	Philippe	préfère	aime	n'aime pas
2.	Le dessin			
	Les langues			
	L'éducation physique			
	La musique			

3. Philippe et ses copains...
 ont les mêmes goûts. n'ont pas les mêmes goûts.

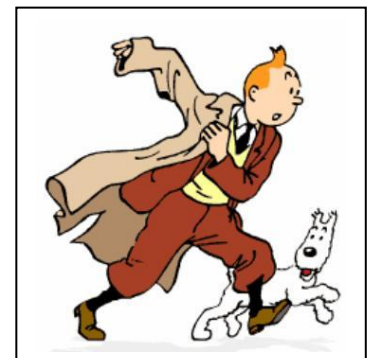
4. Complète les phrases.

a) Philippe aime...
 les films de science-fiction. les comédies. les films d'action.

b) Philippe déteste...
 les films d'action. les films romantiques. les films d'horreur.

ACTIVITÉ 2 – Regarde attentivement la bande annonce et choisis l’hypothèse correcte.

- 1. La Licorne, qu’est-ce que c’est ?**
 - a. Un animal mythique en peluche.
 - b. Une maquette de bateau.
 - c. Un restaurant pour touristes.
- 2. Comment s’appelle le chien de Tintin ?**
 - a. Pilou.
 - b. Titou.
 - c. Milou.
- 3. La Licorne, c’est aussi...**
 - a. le plus grand navire qui ait vogué sur les sept mers.
 - b. le plus grand avion qui ait survolé les sept mers.
 - c. le plus grand sous-marin qui ait parcouru les sept mers.
- 4. Que cache la maquette ?**
 - a. Une autre maquette plus petite.
 - b. Un bijou de très grande valeur.
 - c. Un indice qui mène à un trésor.
- 5. Quel est le prénom du capitaine Haddock ?**
 - a. Archibald.
 - b. Hannibal.
 - c. Animal.
- 6. Pourquoi Tintin croit-il savoir piloter un avion ?**
 - a. Parce qu’il a déjà piloté une fois.
 - b. Parce qu’il a interviewé un pilote une fois.
 - c. Parce qu’il a déjà piloté beaucoup de fois.
- 7. Le 26 octobre, c’est...**
 - a. La date de la découverte de la Licorne par Tintin.
 - b. La date de la sortie du film en France.
 - c. La date de la rencontre entre Tintin et Haddock.
- 8. Quelle est la nationalité de Tintin ?**
 - a. Tintin est français.
 - b. Tintin est belge.
 - c. Tintin est suisse.
- 9. Comment s’appelle le créateur de Tintin ?**
 - a. Goscinny.
 - b. Spielberg.
 - c. Hergé



Bon travail !!!



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS



Cours 18 et 19 (10 avril)

Niveau: 7^{ème} année

Unité : Vive le week-end

Sommaire : Correction du devoir et de la fiche de compréhension orale.
Visionnage d'une vidéo sur les loisirs. Exercices sur un site Internet
Préparation d'un jeu de rôles sur les loisirs.

90 min

Compétences / Niveaux de performance	Contenus		Activités/Tâches	Type d'interaction	Ressources	Temps
	Thématiques / lexique	Morphosyntaxiques				
<p>COMPRENDRE</p> <p>ÉCOUTER L'élève comprend des mots familiers et des expressions très courantes au sujet de soi-même, de sa famille et de l'environnement concret et immédiat, si les gens parlent lentement et distinctement.</p> <p>LIRE L'élève comprend des noms familiers, des mots ainsi que des phrases très simples, par exemple dans des annonces, des affiches ou des catalogues.</p> <p>PARLER</p> <p>PRENDRE PART À UNE CONVERSATION L'élève communique, de façon simple, à condition que l'interlocuteur soit disposé à répéter ou à reformuler ses phrases plus lentement et à s'aider à formuler ce qu'il essaie de dire. Il peut poser des questions simples sur des sujets familiers ou sur ce dont on a immédiatement besoin, ainsi que répondre.</p> <p>S'EXPRIMER ORALEMENT EN CONTINU L'élève utilise des expressions et des phrases simples pour décrire son lieu d'habitation et les gens qu'il connaît.</p> <p>ÉCRIRE L'élève écrit une courte carte postale simple, par exemple de vacances. Il peut porter des détails personnels dans un questionnaire, inscrire par exemple son nom, sa nationalité et son adresse sur une fiche d'hôtel.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • L'emploi du temps. • Le week-end. • Les loisirs. • Les jours de la semaine. 	<ul style="list-style-type: none"> • Le verbe Aller au présent de l'indicatif ; • Le futur proche. • Les verbes terminés en -ER au présent de l'indicatif. • Les expressions : j'adore, j'aime, je n'aime pas, je déteste. 	<ul style="list-style-type: none"> - Le professeur indique un élève pour ouvrir la leçon au tableau et faire l'appel. - Les élèves font la correction du devoir. - Les élèves font la correction de la fiche de compréhension orale n°2 - Les élèves regardent des jeunes à parler sur leurs goûts et font des exercices interactifs sur Internet. - Les élèves travaillent deux à deux pour créer un jeu de rôle sur les loisirs à présenter dans la prochaine classe. 	<p>Professeur – Élèves</p> <p>Élève - Élèves</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Le manuel <i>Mots Croisés</i>; • Le tableau blanc. • DVD • Ordinateur. • Internet. 	<p>7 min</p> <p>15 min.</p> <p>18 min.</p> <p>30 min.</p> <p>20 min.</p>
			Tâche : Compléter le travail à la maison.			

Par le stagiaire

Pedro Alfaiate



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

Cours 20 (13 avril)

Niveau: 7^{ème} année

Unité : Vive le week-end

45 min

Sommaire : Présentation des jeux de rôles sur les loisirs.

Création d'une production écrite sur le thème «Vive le week-end».

Compétences / Niveaux de performance	Contenus		Activités/Tâches	Type d'interaction	Ressources	Temps
	Thématiques	Morphosyntaxiques				
<p>COMPRENDRE</p> <p>ÉCOUTER L'élève comprend des mots familiers et des expressions très courantes au sujet de soi même, de sa famille et de l'environnement concret et immédiat, si les gens parlent lentement et distinctement.</p> <p>LIRE L'élève comprend des noms familiers, des mots ainsi que des phrases très simples, par exemple dans des annonces, des affiches ou des catalogues.</p> <p>PARLER</p> <p>PRENDRE PART À UNE CONVERSATION L'élève communique, de façon simple, à condition que l'interlocuteur soit disposé à répéter ou à reformuler ses phrases plus lentement et à s'aider à formuler ce qu'il essaie de dire. Il peut poser des questions simples sur des sujets familiers ou sur ce dont on a immédiatement besoin, ainsi que répondre.</p> <p>S'EXPRIMER ORALEMENT EN CONTINU L'élève utilise des expressions et des phrases simples pour décrire ses goûts et préférences.</p> <p>ÉCRIRE L'élève écrit un texte simple sur les loisirs. Il peut porter des détails personnels dans un questionnaire, inscrire par exemple son nom, sa nationalité, son adresse, ses goûts...</p>	<ul style="list-style-type: none"> • L'école. • Le week-end. • Les loisirs. 	<ul style="list-style-type: none"> • Le verbe Aller au présent de l'indicatif (révision) ; • Le futur proche; • Les verbes terminés en -ER au présent de l'indicatif. • Les expressions : j'adore, j'aime, je n'aime pas, je déteste. 	<ul style="list-style-type: none"> - Le professeur indique un élève pour ouvrir la leçon au tableau et faire l'appel. - Présentation et enregistrement de quelques jeux de rôles sur les loisirs créés par les élèves. - Organisation d'un week-end ou d'une journée de vacances – production écrite. <p>Tâche : Compléter le texte à la maison et l'envoyer au professeur stagiaire par mail.</p>	Professeur – Élèves Élève - Élèves	<ul style="list-style-type: none"> • Le manuel <i>Mots Croisés</i>; • Le tableau blanc • Caméscope. 	7 min 33 min. 5 min.

Par le stagiaire
Pedro Alfaiate



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

Cours 21 et 22 (24 avril)

Niveau: 7^{ème} année

Unité : Vive le week-end

Sommaire : Visionnage des jeux de rôles. Analyse collective des fautes.
Lecture de quelques textes créés par les élèves sur les loisirs.
Exercices de lecture et phonétique.

90 min

Compétences / Niveaux de performance	Contenus		Activités/Tâches	Type d'interaction	Ressources	Temps
	Thématiques	Morphosyntaxiques				
<p>COMPRENDRE</p> <p>ÉCOUTER L'élève comprend des mots familiers et des expressions très courantes au sujet de soi-même, de sa famille et de l'environnement concret et immédiat, si les gens parlent lentement et distinctement.</p> <p>LIRE L'élève comprend des noms familiers, des mots ainsi que des phrases très simples, par exemple dans des annonces, des affiches ou des catalogues.</p> <p>PARLER</p> <p>PRENDRE PART À UNE CONVERSATION L'élève communique, de façon simple, à condition que l'interlocuteur soit disposé à répéter ou à reformuler ses phrases plus lentement et à s'aider à formuler ce qu'il essaie de dire. Il peut poser des questions simples sur des sujets familiers ou sur ce dont on a immédiatement besoin, ainsi que répondre.</p> <p>S'EXPRIMER ORALEMENT EN CONTINU L'élève utilise des expressions et des phrases simples pour décrire ses goûts et préférences.</p> <p>ÉCRIRE L'élève écrit un texte simple sur les loisirs. Il peut porter des détails personnels dans un questionnaire, inscrire par exemple son nom, sa nationalité, son adresse, ses goûts...</p>	<ul style="list-style-type: none"> • L'école. • Le week-end. • Les loisirs. 	<ul style="list-style-type: none"> • Le verbe Aller au présent de l'indicatif (révision) ; • Le futur proche; • Les verbes terminés en -ER au présent de l'indicatif. • Les expressions : j'adore, j'aime, je n'aime pas, je déteste. • Le vocabulaire de la famille 	<ul style="list-style-type: none"> - Le professeur indique un élève pour ouvrir la leçon au tableau et faire l'appel. - Présentation de l'enregistrement des jeux de rôles sur les loisirs créés par les élèves. - Correction des fautes. - Lecture des textes produits par les élèves. - Exercices de lecture et de phonétique avec une fiche de travail rendue par le professeur. <p>Tâche : Préparer une présentation personnelle en parlant des loisirs et des goûts pour être enregistrée.</p>	Professeur – Elèves Elève - Elèves	<ul style="list-style-type: none"> • Le manuel Mots Croisés; • Le tableau blanc • Ordinateur • Fiche de travail 	7 min 10 min. 25 min. 10 min. 38 min.



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS



Cours 23 (27 avril)

Niveau: 7^{ème} année

Unité : Vive le week-end

Sommaire : Remplissage d'une fiche individuelle d'auto-évaluation.
Préparation et enregistrement des textes créés par les élèves sur les loisirs.

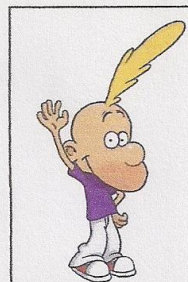
45 min

Compétences / Niveaux de performance	Contenus		Activités/Tâches	Type d'interaction	Ressources
	Thématiques	Morphosyntaxiques			
<p>COMPRENDRE</p> <p>ÉCOUTER L'élève comprend des mots familiers et des expressions très courantes au sujet de soi-même, de sa famille et de l'environnement, si les gens parlent lentement et distinctement.</p> <p>LIRE L'élève comprend des noms familiers, des mots ainsi que des phrases très simples.</p> <p>PARLER</p> <p>PRENDRE PART À UNE CONVERSATION L'élève communique, de façon simple, à condition que l'interlocuteur soit disposé à répéter ou à reformuler ses phrases plus lentement et à s'aider à formuler ce qu'il essaie de dire. Il peut poser des questions simples sur les loisirs et ses temps libres, il se présente aux autres.</p> <p>S'EXPRIMER ORALEMENT EN CONTINU L'élève utilise des expressions et des phrases simples pour décrire ses goûts, préférences et se présenter.</p> <p>ÉCRIRE L'élève écrit un texte simple sur les loisirs. Il peut porter des détails personnels dans ce texte, inscrire par exemple son nom, sa nationalité, son adresse, ses goûts...</p>	<ul style="list-style-type: none"> • L'école. • Le week-end. • Les loisirs. 	<ul style="list-style-type: none"> • Le verbe Aller au présent de l'indicatif (révision) ; • Le futur proche; • Les verbes terminés en -ER au présent de l'indicatif. • Les expressions : j'adore, j'aime, je n'aime pas, je déteste. • Le vocabulaire de la famille 	<ul style="list-style-type: none"> • Évaluer son propre travail. • Se présenter d'une forme claire. • Prononcer clairement les mots. • Écouter des questions et répondre en donnant les informations demandées. • Savoir interagir avec les autres. 	<p>Professeur – Élèves</p> <p>Élève - Élèves</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Le manuel <i>Mo Croisés</i>; • Le tableau bia • Caméscope. • Fiche d'auto-évaluation

Par le stagiaire
Pedro Alfaiate



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS



PROJETO: Moi, je...

FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO ORAL

NOME - _____ Nº - _____ TURMA - _____

pts	Ítems a avaliar	Data da avaliação	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
3 2 1 0	O ESCUTAR – ATITUDE • atento, ativo e dinâmico • atento mas calado • irregular • desatento e falador								
4 3 2 1 0	A PARTICIPAÇÃO • muito frequente • frequente • esporádico • responde apenas às questões • não participa								
3 2 1 0	QUALIDADE DAS RESPOSTAS • excelente compreensão, ideias muito pertinentes e dialoga • compreensão adequada, ideias interessantes, reage aos comentários dos outros • problemas de compreensão, falta de ideias • raciocínio ilógico								
3 2 1 0	QUALIDADE LINGÜÍSTICA • nível muito bom, frases bem desenvolvidas • nível bastante satisfatório • intervenções com alguns erros • frases breves e construções incorretas								
3 2 1 0	RIQUEZA LINGÜÍSTICA • utiliza vocabulário rico e variado • esforça-se para utilizar vocabulário variado • vocabulário pobre e erros de conjugação • desconhecimento da língua								
2 1 0	PRONÚNCIA • ritmo fluído e boa pronúncia. • ritmo hesitante e alguns erros • desconhecimento da pronúncia								
1 0	CORREÇÕES • corrige apropriadamente os colegas • não ajuda os colegas								
1 0	PROGRESSO • ouve os comentários e procura corrigir • repete sempre os mesmos erros								
	NOTAS DE 0 A 20								

Penalizações: Falta de material – 1pt ; Preenchimento errado da ficha – 1 pt ; Pastilha elástica – 1pt ; Falha na entrega da ficha – 2 pts

Nota do Aluno: _____

20

Nota definitiva do professor: _____

20



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS



Cours 24 (04 mai)

Niveau: 7^{ème} année

Unité : Vive le week-end

Sommaire : Correction de quelques petites fautes orales.
Préparation et enregistrement des textes créés par les élèves sur les loisirs.

45 min

Compétences / Niveaux de performance	Contenus		Activités/Tâches	Type d'interaction	Ressources	Ten
	Thématiques	Morphosyntaxiques				
<ul style="list-style-type: none"> • Produire des énoncés oraux et écrits. • S'exprimer oralement, en respectant la correcte prononciation du français. • Utiliser correctement le système graphique du français. 			<ul style="list-style-type: none"> - Le professeur indique un élève pour ouvrir la leçon au tableau et faire l'appel. 	Professeur – Elèves Elève - Elèves	<ul style="list-style-type: none"> • Le tableau blanc 	7 min
<ul style="list-style-type: none"> • Produire des énoncés oraux et écrits. 	<ul style="list-style-type: none"> • Présentation personnelle. 	<ul style="list-style-type: none"> • Les phrases et mots interrogatifs. 	<ul style="list-style-type: none"> • Se présenter d'une forme claire. • Prononcer clairement les mots. 	Professeur – Elèves Elève - Elèves	<ul style="list-style-type: none"> • Le tableau blanc • Fiche de travail. 	10 m
<ul style="list-style-type: none"> • Produire des énoncés oraux et écrits. • S'exprimer oralement, en respectant la correcte prononciation du français. 	<ul style="list-style-type: none"> • L'école. • Le week-end. • Les loisirs. 	<ul style="list-style-type: none"> • Les verbes terminés en -ER au présent de l'indicatif. • Les expressions : j'adore, j'aime, je n'aime pas, je déteste. • Le vocabulaire de la famille. 	<ul style="list-style-type: none"> • Se présenter d'une forme claire. • Prononcer clairement les mots. • Ecouter des questions et répondre en donnant les informations demandées. • Savoir interagir avec les autres. 	Professeur – Elèves Elève - Elèves	<ul style="list-style-type: none"> • Caméscope. • Le manuel <i>Mots Croisés</i>; 	28 m
<p>Tâche : Préparation d'une dramatisation pour être enregistré.</p>						

Par le stagiaire
Pedro Alfaiate



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

Cours 25 et 26 (08 mai)

Niveau: 7^{ème} année

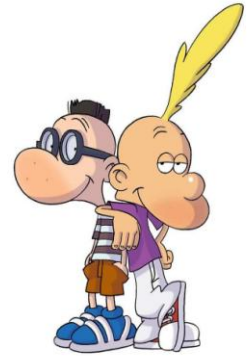
Unité : Vive le week-end

Sommaire : Visionnage des enregistrements et correction de quelques petites fautes orales.
Systématisation et exercices de phonétique.
Préparation de la lecture d'un petit texte sur les loisirs. Travail deux à deux.

Compétences / Niveaux de performance	Contenus		Activités/Tâches	Type d'interaction	Ressources	Ten
	Thématiques	Morphosyntaxiques				
<ul style="list-style-type: none"> • Produire des énoncés oraux et écrits. • S'exprimer oralement, en respectant la correcte prononciation du français. • Utiliser correctement le système graphique du français. 			<ul style="list-style-type: none"> - Le professeur indique un élève pour ouvrir la leçon au tableau et faire l'appel. 	Professeur – Elèves Elève - Elèves	<ul style="list-style-type: none"> • Le tableau blanc 	7 mir
<ul style="list-style-type: none"> • Produire des énoncés oraux et écrits. • S'exprimer oralement, en respectant la correcte prononciation du français. • Comprendre un énoncé oral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Les loisirs 	<ul style="list-style-type: none"> • Les phrases et mots interrogatifs. • Les verbes étudiés en classe. 	<ul style="list-style-type: none"> - Systématisation et exercices de phonétique. (p.16 manuel) - Vocabulaire. - Correction des fautes au niveau de la prononciation et construction de phrase. 	Professeur – Elèves Elève - Elèves	<ul style="list-style-type: none"> • Le tableau blanc • Ordinateur • Projecteur 	45 m
<ul style="list-style-type: none"> • Produire des énoncés oraux et écrits. • S'exprimer oralement, en respectant la correcte prononciation du français. 	<ul style="list-style-type: none"> • L'école. • Le week-end. • Les loisirs. 	<ul style="list-style-type: none"> • Les verbes terminés en -ER au présent de l'indicatif. • Les expressions : j'adore, j'aime, je n'aime pas, je déteste. • Le vocabulaire de la famille. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercices de lecture et de phonétique. 	Professeur – Elèves Elève - Elèves	<ul style="list-style-type: none"> • Le manuel <i>Mots Croisés</i>; • Fiche de travail 	38 m

Par le stagiaire
Pedro Afaiate

Les loisirs de Paul



Journaliste – Bonjour à tous, nous allons parler avec Paul, un jeune belge qui habite en France, à Strasbourg. Bonjour, Paul. Merci pour ta collaboration dans notre programme «Les jeunes et les loisirs».

Paul – Bonjour. Merci pour votre invitation.

Journaliste – Tu peux te présenter un peu aux téléspectateurs ?

Paul – Bien, je suis belge mais j'habite à Strasbourg il y a cinq ans car mon père travaille dans le parlement européen. J'ai deux frères, une sœur et un chien qui s'appelle Milou. Je suis en 5^{ème} au collège Ferme du Marquis.

Journaliste – Paul, qu'est-ce que tu fais avec tes amis ?

Paul - Je fais beaucoup de choses. Je joue au foot, je vais à la plage ou au cinéma et j'écoute de la musique.

Journaliste - Quelle sorte de musique est-ce que tu écoutes ? Pourquoi ?

Paul - J'aime la musique techno car elle me donne de l'énergie et quelques nuits je vais à la discothèque danser et faire des connaissances avec des nouveaux amis.

Journaliste - Quelle sorte de livres tu préfères ? Et pourquoi ?

Paul - J'aime les romans et les bandes dessinées. Les romans car j'aime les livres qui racontent des bonnes histoires et les BD car j'aime quelques personnages de BD et leurs aventures, par exemple Tintin, Astérix ou Michel Vaillant... Je lis tous les soirs avant de m'endormir.

Journaliste - Quelle sorte de films tu aimes ? Donne-moi deux exemples.

Paul - J'adore les films d'action et les films de science-fiction. Les deux films que j'aime le plus sont «Blade Runner» et «Seven». Je n'aime pas les films romantiques.

Journaliste - Tu n'aimes pas les films français ?

Paul - J'aime beaucoup les films français. Mes préférés sont «Les Yamakasi» et «Michel Vaillant». Il y a beaucoup d'action !!!

Journaliste - Quelles émissions est-ce que tu préfères regarder à la télé ? Et pourquoi ?

Paul - J'aime regarder les concours et les émissions de sport parce que je suis un accro d'aventure et compétition.

Journaliste - Parle-moi d'un sport que tu pratiques.

Paul - Je pratique de la natation depuis dix ans car j'ai des problèmes de respiration, je souffre de l'asthme.

Journaliste – Bon... Merci Paul pour avoir participé dans notre programme. À la prochaine ! Maintenant, on va avoir un peu de publicité, ce sera seulement trois minutes.



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS



Cours 27 et 28 (15 mai)

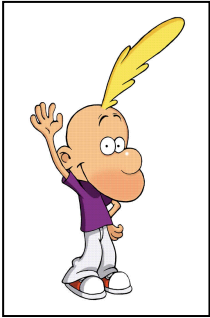
Niveau: 7^{ème} année

Unité : Présente ta famille

Sommaire : Visionnage d'une vidéo sur la famille «Chez Mimì».
Fiche de compréhension orale sur la vidéo.
Exercice de dictée et correction.
Enregistrements des lectures d'un petit texte sur les loisirs. Travail deux à deux.

90 min

Compétences / Niveaux de performance	Contenus		Activités/Tâches	Type d'interaction	Ressources	Ten
	Thématiques	Morphosyntaxiques				
<ul style="list-style-type: none"> Produire des énoncés oraux et écrits. S'exprimer oralement, en respectant la correcte prononciation du français. Utiliser correctement le système graphique du français. 			<ul style="list-style-type: none"> Le professeur indique un élève pour ouvrir la leçon au tableau et faire l'appel. 	Professeur – Élèves Élève - Élèves	<ul style="list-style-type: none"> Le tableau blanc 	7 mir
<ul style="list-style-type: none"> Comprendre un énoncé oral. S'exprimer oralement, en respectant la correcte prononciation du français. 	<ul style="list-style-type: none"> La famille 	<ul style="list-style-type: none"> Le vocabulaire de la famille 	<ul style="list-style-type: none"> Visionnage d'une vidéo et remplissage d'une fiche de compréhension orale. 	Professeur – Élèves Élève - Élèves	<ul style="list-style-type: none"> Le tableau blanc Ordinateur Fiche de travail Projecteur 	35 m
<ul style="list-style-type: none"> Produire des énoncés oraux et écrits. S'exprimer oralement, en respectant la correcte prononciation du français. Comprendre un énoncé oral. 	<ul style="list-style-type: none"> La famille 	<ul style="list-style-type: none"> Les sons du français. Les homophones. 	<ul style="list-style-type: none"> Exercices de dictée et correction des fautes. 	Professeur – Élèves Élève - Élèves	<ul style="list-style-type: none"> Le tableau blanc Ordinateur Projecteur 	20 m
<ul style="list-style-type: none"> Produire des énoncés oraux et écrits. S'exprimer oralement, en respectant la correcte prononciation du français. 	<ul style="list-style-type: none"> Les loisirs. 	<ul style="list-style-type: none"> Les verbes terminés en -ER au présent de l'indicatif. Les expressions : j'aadore, j'aime, je n'aime pas, je déteste. 	<ul style="list-style-type: none"> Exercices de lecture et de phonétique. 	Professeur – Élèves Élève - Élèves	<ul style="list-style-type: none"> Fiche de travail 	28 m



FICHE DE COMPRÉHENSION ORALE N°3 NIVEAU 1

ACTIVITÉ 1 – EXERCICE D'ÉCOUTE

1. Écoute bien la lecture du professeur et complète les mots suivants.

• l _____ sir	• m _____ sique	• av _____ tages	• po _____ ution
• Dij _____	• vêtem _____ ts	• tr _____ sports	• campa _____ e
• vac _____ ces	• n _____ rriture	• franç _____ se	• déch _____ s
• gr _____ pe	• cr _____ ssant	• téléspectat _____ rs	• politic _____
• arg _____ t	• c _____ se	• programma _____	
• amiti _____	• m _____ son	• communica _____	
• j _____ nes	• t _____ l _____ vision	• bat _____	

2. Écoute et souligne les lettres qui ne se lisent pas.

Salut ! Je suis français mais je vis au Luxembourg depuis deux ans. J'ai quatorze ans. J'étudie au collège Gustave Monod, en troisième.

3. Copie, de cette liste, quatre mots avec le son indiqué et souligne le son.

• restaurant	• soirée	• monument	• loi
• Athènes	• économie	• fête	• copains
• chauffage	• légumes	• poids	• contraire
• nature	• président	• anglais	• intelligent
• environnement	• emblème	• futur	• mois

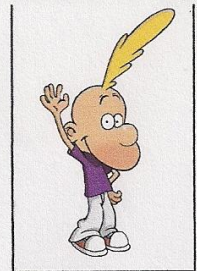
a)[ɛ] :	_____ , _____ , _____
b)[o] :	_____ , _____ , _____
c)[ā] :	_____ , _____ , _____
d)[y] :	_____ , _____ , _____
e)[wa] :	_____ , _____ , _____



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS

FICHE DE COMPRÉHENSION ORALE N°3 NIVEAU 1

ACTIVITÉ 1 – ANALYSE ET PRODUCTION ORALE SUR UNE IMAGE.



- 1- Qu'est-ce qu'on voit dans l'image ?
- 2- Quels sont les mots que tu connais qui peuvent être utilisés pour décrire cette image ?
- 3- Combien d'hommes et de femmes nous avons sur l'image ?
- 4- Indique quelques métiers qu'on peut découvrir ici.
- 5- Qui est Mimi ? Qu'est ce qu'elle fait ? Formule une hypothèse.

ACTIVITÉ 2 – ÉPISODE DE LA SÉRIE «CHEZ MIMI».

Tu vas regarder la **première partie** de l'épisode et ensuite tu vas remplir le questionnaire suivant.

1. Remplis la fiche d'identité de la fille.

Nom :
Prénom :
Âge :
Adresse :
Nom du frère :

2. Qui est-ce ?

Fais correspondre les noms aux membres de la famille.

	Père	Mère	Fille	Fils
Céline Catastrophe				
M. Catastrophe				
Chantale Catastrophe				
Thomas Catastrophe				



ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS



Cours 29 (25 mai)

Niveau: 7^{ème} année

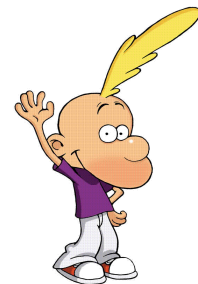
Unité : Vive le week-end

Sommaire : Enregistrement d'un exercice de lecture d'une interview sur les loisirs. Travail deux à deux.

45 min

Compétences / Niveaux de performance	Contenus		Activités/Tâches	Type d'interaction	Ressources	Ten
	Thématiques	Morphosyntaxiques				
<ul style="list-style-type: none"> • Produire des énoncés oraux et écrits. • S'exprimer oralement, en respectant la correcte prononciation du français. • Utiliser correctement le système graphique du français. 	<ul style="list-style-type: none"> • Les loisirs 	<ul style="list-style-type: none"> • Les phrases et mots interrogatifs. • Les verbes étudiés en classe. 	<ul style="list-style-type: none"> • Enregistrements des lectures. • Prononcer clairement les mots. 	<ul style="list-style-type: none"> • Le professeur indique un élève pour ouvrir la leçon au tableau et faire l'appel. • Élève - Élèves 	<ul style="list-style-type: none"> • Le tableau blanc 	7 min
<ul style="list-style-type: none"> • Produire des énoncés oraux et écrits. • S'exprimer oralement, en respectant la correcte prononciation du français. • Comprendre un énoncé oral. 			<ul style="list-style-type: none"> • Exercice de lecture dramatisée deux à deux d'une interview sur les loisirs. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professeur - Élèves • Élève - Élèves 	<ul style="list-style-type: none"> • Le tableau blanc • Ordinateur 	38 m

Par le stagiaire
Pedro Alfaiate



Évaluation de la présentation orale en français

Présentation orale (critères et évaluation)	Groupe 1	Groupe 2	Groupe 3	Groupe 4	Groupe 5
Clarté de la présentation (0-5)					
Structure de la présentation (0-5)					
Le débit utilisé (0-5)					
La prosodie (0-5)					
L'articulation des mots (0-5)					
La prononciation (0-5)					
Le vocabulaire utilisé (0-5)					
Dynamisme (0-5)					
Évaluation totale (0-40)					

Date : ____ / ____ / ____

Le professeur :

Les loisirs et le week-end

Le week-end, je m’amuse bien.

Le samedi matin, j’écoute de la musique avec ma sœur. Je préfère la musique pop. J’adore aussi lire et regarder la télé.

Le samedi après-midi, j’adore aller au cinéma avec mes amis.

Le samedi soir, je vais dîner avec ma famille au restaurant.

Le dimanche matin, je fais du vélo avec ma mère. À quinze heures, ma tante me donne des leçons d’allemand. J’adore les langues!

Car. 7^oA

Dans mon temps libre, j'ai l'habitude de lire, dessiner, étudier, marcher et jouer certains jeux.

Dans le week-end, j'ai l'habitude de faire la même chose, mais il y a quelques différences. J'ai l'habitude de dormir chez des amis ou des parents. J'ai aussi l'habitude d'aller à des fêtes d'anniversaire, regarder des films, écouter de la musique, aller à la maison de mes amis et de mes parents, aller jouer des jeux informatiques, étudier et parler avec ma famille ou mes amis.

Ind. 7^oA

Save

Save this Voki to your account!

Sign Up!

Sign up to send a Voki back to your friend...

Forward

Send this Voki to my friend.

FROM: Maria Neves**SUBJECT:** Moi Présentation

Professor, aqui está a minha apresentação em francês, pedida esta 3^oFeira (6.03.12).
Espero que goste.
Comprimentos

Maria Neves (7^oA, N^o15)